

# A AGONIA DO BOLSONARISMO

**A CPI dos Ataques à Democracia empareda Mauro Cid, o faz tudo do ex-capitão. Diante do enfraquecimento do líder da extrema-direita, aliados apelam ao radicalismo, na tentativa de animar apoiadores. Ainda há riscos, mas instituições estão atentas**

Olimpio

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 17 de Julho de 2023 N° 104

Efeito Lula: país assiste à deflação dos alimentos. Faz o LO!

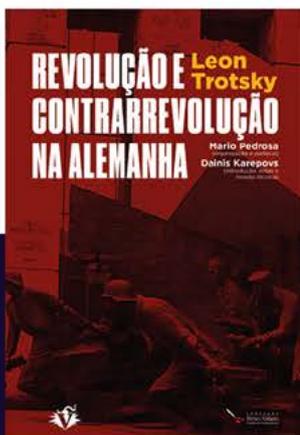
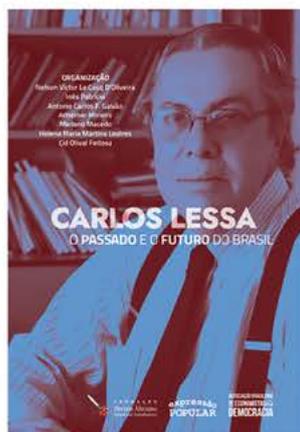
A conta da mudança climática nos países em desenvolvimento

Governo retira 43 milhões da pobreza com Bolsa Família

Nova política industrial terá R\$ 6 bilhões para tecnologia

Luto nacional: morre o diretor de teatro José Celso Martinez

# CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



## 27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | MÍDIAS | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | AGENDA

### formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSE NOSSOS CURSOS

**REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA**  
Leon Trotsky  
Mario Pedrosa  
Dainis Karepovs  
LANÇAMENTOS  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha  
de redação

**Conteúdo recente**

- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar
- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira  
Diretora Executiva da FPA
- POLÍTICA**  
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**  
Janela internacional: os 30 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**  
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**  
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras  
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**  
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente Lula  
de redação

Leia mais

**LANÇAMENTO DO DOUTRINÁRIO ENCLAVADO DO GRUPO DE TRABALHADORES DE AS CLASSES TRABALHADORAS.**  
MARE E DOCUMENTO EM RECONEXÃO PERIFÉRIAS

**LANÇAMENTO DO LIVRO ECONOMIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.**  
O CASO PAULO DE VITTORETTI  
TOTAL: JANGAL MARE

**LANÇAMENTOS**  
Economia para a transformação social terá lançamento em SP

**LANÇAMENTO DO PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS**  
PERIFÉRIAS

**HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar

**Publicações**

Revista Reconexão Periferias - maio 2023

Viver por conta própria

■ **acompanhe nossos canais e receba nossas publicações!**



[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



Fundação Perseu Abramo



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

REVISTA  
**RECONEXÃO**  
PERIFÉRIAS



**Pela vida e por ambientes sustentáveis nas periferias**

**CONTRIBUA COM A REVISTA**  
**REVISTA RECONEXÃO PERIFÉRIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para [estudosperiferias@gmail.com](mailto:estudosperiferias@gmail.com) para maiores informações.

**SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!**



**EXPOSIÇÃO**



focus  
**BRASIL**

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima, Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento, Olímpio Cruz Neto, Paulo Chagas e Pedro Camarão



**FUNDAÇÃO**  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar, Valter Pomar e Virgílio Guimarães

**CONSELHO CURADOR**

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur Chioro, Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto, Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo, Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho, Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre, Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

**SETORIAIS**

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário), Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

**CONTATOS**

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana  
São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338



## BOLSONARISMO EM CRISE, MAS AINDA PERIGOSO

A força dos extremistas de direita na política nacional está menor e dá sinais de fraqueza. Bolsonaro é isolado pelos antigos aliados e, na CPI dos Ataques à Democracia, o ex-faz-tudo do capitão fica em silêncio incriminador mas não livra a cara do ex-presidente. Radicais continuam ensandecidos, e isso os torna ainda um risco

Página 6

**ÓDIO.** Luis Roberto Barroso é alvo da oposição radical por fala em evento da UNE  
Página 10

**ARTIGO.** Líder celebra projeto do MEC para escolas em tempo integral  
Página 20

**PREVISÃO.** Economista prevê o fim do dólar por conta da atuação dos BRICS  
Página 30

**ECONOMIA.** Lula anuncia que plano para a indústria vai agora ao Conselho  
Página 14

**SONHO.** Zé Celso lutou por 40 anos para o Parque do Bixiga em São Paulo  
Página 21

**HISTÓRIA.** A Constituição de 1934 e recepção dos pracinhas no Rio em 1945  
Páginas 32 a 35

**SOCIAL.** Bolsa Família já tirou 43 milhões da pobreza. Luta ainda é contra a fome  
Página 16

**BRASIL.** Os efeitos da remição da pena no sistema penitenciário nacional  
Página 23

**QUADRINHOS.** Vida e obra de Nick Cave vira graphic novel, por Bia Abramo  
Página 36

**DEFLAÇÃO.** Preço dos alimentos tem queda em junho e Haddad comemora  
Página 18

**MUNDO.** Quem paga conta das mudanças climáticas nos países em desenvolvimento?  
Página 28

**OBITUÁRIO.** Morre em Paris o escritor tcheco Milan Kundera, aos 94 anos  
Página 38

## CARTA AO LEITOR

# O MALOGRO DO GOLPE E OS SAUDOSISTAS DE 1964

Alberto Cantalice

**B**eneficiário maior de uma possível “virada de mesa” nas eleições de 2022, Jair Messias Bolsonaro – o boneco de ventríloquo da patranha golpista – é sem sombra de dúvidas o artífice do golpe malogrado do 8 de janeiro. Mas não só.

O “start” inicial do corolário golpista foi o malfadado tuíte do general Villas Boas, então comandante do Exército, quando da análise do caso Lula no Supremo Tribunal Federal: “Asseguro à nação que o Exército Brasileiro julga compartilhar os anseios de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade... bem como se mantém atento as suas missões institucionais”.

Interpretado por muitos como uma espécie de ameaça velada à Corte nas vésperas da apreciação de um habeas corpus de Lula, então preso em Curitiba, na agora desnudada “Farsa Jato”, o tuíte iniciou a escalada que embalou a candidatura do ex-capitão rumo ao Planalto.

A não contradita oficial a essa afronta deu início à crescente politização das Forças Armadas e seu engajamento indireto na campanha em questão. Não à toa o agradecimento público feito ao general pelo então presidente depois de eleito.

### Anistia

A imposição da aprovação pelo Congresso da proposta de anistia feita pela dupla Figueiredo/Golbery, que previa a não punição de golpistas e golpeados da ditadura, recepcionada pelos Constituintes de 1988, foi o ingrediente principal para permanecer essa espécie de tutela militar sobre a democra-



Olimpio

cia brasileira e que permitiu ao longo do tempo interpretações canhestras sobre o que versa o artigo 142 da Constituição.

É este dispositivo que faz saudosistas da ditadura instaurada em 1964 no meio militar e civil tramarem a intervenção das Forças Armadas na vida democrática. Foi baseado nele que “juristas” como Ives Gandra e generais como Augusto Heleno e Braga Netto deram aos ocupantes das portas de quartéis a sensação de que pressionados pelo “povo”, as coisas aconteceriam.

Em nenhum momento, agiram para serenar os ânimos. Pelo contrário, faziam-se de desentendidos

ou usavam linguagem figurada. Os atos terroristas que antecederam o 8 de janeiro, como os do dia 12 de dezembro não mereceram deles o mínimo repúdio.

Não basta denominar Bolsonaro como mandante. Deixá-lo inelégível, simplesmente, não repara os danos causados à sociedade brasileira. É preciso ir fundo: buscar os estimuladores, os financiadores e os “garantidores” do golpe. Tudo dentro do devido processo legal e do direito ao contraditório.

Sem essa punição repetiremos o mantra do Leopardo de Lampedusa: “É preciso mudar, para que nada mude”.

Ditadura jamais!

CAPA

# DIREITA, VOLVER



## Derrotado no Congresso, nas articulações políticas e na Justiça, o núcleo duro do bolsonarismo radicaliza nas redes e nas ruas. Mas o sinal mais eloquente de que a crise para os radicais chegou é o isolamento político do ex-capitão

O ex-presidente Jair Bolsonaro está isolado politicamente, afastando-se da direita tradicional, enquanto radicaliza para manter sua base popular coesa. Um esforço diante da fuga em massa de antigos aliados que se alimentaram do bolsonarismo enquanto o ex-capitão exercia o poder e fascinava parte da classe média e dos ricos com seu anti-petismo. Mas isso mudou. Agora, até o partido que abraça um de seus filhos parece distante.

Há duas semanas, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, foi direto ao ponto: "Bolsonaro está isolado e é de extrema direita", disse. E elogiou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, por apoiar a aprovação da reforma tributária, pauta do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Pereira não apenas votou pela reforma tributária, como mostrou claramente que o interesse nacional não pode ser deixado de lado na política, mesmo estando teoricamente na oposição ao governo Lula.

"Os episódios de hoje [quinta-feira] não isolam Bolsonaro, porque ele já se isolou e vem se isolando pelo seu próprio comportamento", comentou o parlamentar. "Entregou a eleição para o Lula por causa do comportamento dele. Vem se isolando quando começa a brigar com o Judiciário, quando

lá no início do governo briga com o Parlamento, quando ele é contra a vacina".

A reação foi imediata. Vereador da cidade do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) atacou Pereira. "Tudo pela democracia!!! Viva a crença em Deus". Furioso, o ZeroDois foi ao Twitter e disparou: "Essa raça aumentou a bancada e o poder devido às palavras e ações do presidente Jair Bolsonaro e hoje falam assim. Será por quê? Acho que é porque creem no que pregam", atacou.

Dois dias depois, o irmão de Carlos jogou para a plateia e radicalizou o discurso, com a intenção clara de reavivar os piores dias do bolsonarismo que assombraram as ruas do país nos últimos três anos. No domingo, 9 de julho, o deputa-

do federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compareceu a um ato pró-armas em Brasília. Em cima de um carro de som, na Esplanada dos Ministérios, o ZeroTrês recomendou aos pais: "Tirem um tempo para ver o que eles [as crianças] estão aprendendo nas escolas".

E continuou: "Não vai ter espaço para professor doutrinador tentar sequestrar as nossas crianças. Não tem diferença de um professor doutrinador para um traficante de drogas que tenta sequestrar os nossos filhos para o mundo do crime. Talvez até o professor doutrinador seja ainda pior porque ele vai causar discórdia dentro da sua casa, enxergando opressão em todo o tipo de relação".

Publicado em suas redes, a fala de Eduardo repercutiu imediatamente, incendiando



Reprodução

**À DIREITA DE QUEM?** Presidente do Republicanos, Marcos Pereira disse que Bolsonaro está isolado e é de extrema-direita, e o país está no centro



**REAÇÃO IMEDIATA** O ministro Flávio Dino determinou à PF “identificar indícios de eventuais crimes” cometidos pelo deputado Eduardo Bolsonaro ao comparar professor a traficante de drogas, em discurso em Brasília

o campo da extrema-direita e sendo condenado pelo campo progressista. O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou à Polícia Federal analisar o discurso de Eduardo Bolsonaro para “identificar indícios de eventuais crimes, notadamente incitações ou apologias a atos criminosos”.

Em nota, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) disse que vai buscar “os meios legais” contra as declarações do parlamentar. “A educação é o principal caminho para que o Brasil possa alcançar desenvolvimento sustentável e soberania, com justiça social. E os professores são construtores desse futuro”, apontou, em nota.

Na Câmara dos Deputados, além de diversas manifestações de repúdio em redes sociais e na tribuna, o deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP) entregou pedido de cassação do mandato parlamentar de Eduardo na Comissão de Ética da Câmara.

Acuada institucionalmente, desde que as investigações sobre os atos golpistas de 8

de janeiro se iniciaram e pela inelegibilidade por oito anos do ex-presidente sentenciada pelo Tribunal Superior Eleitoral, a extrema-direita tem voltado suas baterias para agitar as redes com os temas da chamada pauta dos costumes.

Na entrevista ao *Globo*, o presidente do Republicanos disse que “a sociedade brasi-

## NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, BOULOS ENTROU COM PEDIDO DE CASSAÇÃO DO MANDATO PARLAMENTAR DE EDUARDO BOLSONARO

leira não é de direita nem de esquerda, é de centro, é equilibrada”. E mais: “o brasileiro é um povo pacificador”. Ainda na semana da votação da reforma tributária, Bolsonaro divulgou uma nota nas redes sociais, em que criticou o apoio de Lula à reforma tributária. E pediu a “a todos aqueles que se elegeram com nossa bandeira de ‘Deus, Pátria, Família e Liberdade’, que votem contra a PEC da reforma tributária do Lula”. Em vão.

Sem a força política no parlamento – até o PL jogou 20 votos para a aprovação da reforma tributária na Câmara dos Deputados – resta ao bolsonarismo apelar aos preconceitos, ao armamentismo e ao militarismo, como forma de reavivar o antipetismo. Incapaz de fazer frente às conquistas concretas do governo Lula, como as melhoras na economia, a extrema-direita, mais uma vez, recorre em bloco às táticas de mobilização pelo terror moral. Daí as incertas de Carlos e Eduardo.

De acordo com esse imaginário, as crianças brasileiras estariam entregues a hordas de professores perigosamente “comunistas”, cujo único objetivo em sala de aula seria fazer uma espécie de lavagem cerebral para o aliciamento de menores de idade para a “esquerda” – que, naturalmente, além de comunista, é ainda por cima disseminadora da “ideologia de gênero”, não-cristã, gayzista, abortista, defensora de “direitos do manos” etc.

Por mais que a descrição pareça caricata, é sempre bom lembrar que, desde pelo menos 2018, essa tradução em tintas fortes de uma ideologia política baseada na disseminação do medo conseguiu

expressão política a ponto de vencer as eleições presidenciais, governos de estados pelo Brasil afora e em parlamentos nas diversas instâncias.

Nos quatro anos do bolsonarismo à frente do poder, ao lado de medidas efetivas de afrouxamento das restrições ao porte de armas, de presença maciça dos militares na administração, de subsídios para ampliação das escolas cívico-militares, houve ainda tentativas de implantação da chamada "escola sem partido".

Isso sem falar nos retrocessos variados nas conquistas referentes aos direitos humanos. Por tudo isso, o discurso moral e fundamentalista da extrema-direita encontrou campo fértil. E disseminou-se ainda mais em parte da sociedade. Até porque a usina de fake news, mentiras, boatos e falas de ódio estrutura a própria comunicação dessa franja.

Depois que esse simulacro de projeto político foi derrotado na urnas em outubro de 2022, e as tentativas de golpe em janeiro de 2023 foram frustradas, a direita voltou-se, mais uma vez, a insuflar seus convertidos acenando as bandeiras da moralidade e dos costumes.

Alguns animadores de torcida mais exaltados, como os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG) e Gustavo Gayer (PL-GO), não cessam de produzir factóides nas redes para reunir as tropas sob a batuta da homofobia, do racismo, do combate ao feminismo. Isso para não falar do restabelecimento de uma fantasiosa "ordem" cívica expressas na tríade "Deus, pátria e família", usada pelo nefasto em sua campanha eleitoral.

O alvo preferencial de Nikolas Ferreira são as mulheres –



Pablo Valadares

**À CAÇA DE LIKES** O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) é um dos mais atuantes nas redes sociais ao pregar abertamente uma pauta ultraconservadora de costumes, que já lhe rendeu processos e projeção

cis ou trans. Em 8 de março, no Dia Internacional de Luta das Mulheres, compareceu à Câmara dos Deputados com uma peruca loira por que se sentiria "uma mulher" e fez uma fala transfóbica, aparentemente de defesa para as "as mulheres estão que perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres". A atitude provoca-

dora e de deboche não foi a única, nem solitária.

Muito ativo nas redes sociais e sintonizado com o discurso mais conservador da extrema-direita, Nikolas não apenas tem se notabilizado pelas declarações radicais e de defesa cega do bolsonarismo, como tem liderado as manifestações mais atrasadas nesse terreno. Seu discurso debochado no Dia da Mulher, no entanto, não passou despercebido. Ele enfrenta processo do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados por quebra de decoro parlamentar.

Ainda assim, as bancadas conservadoras vem dobrando a aposta em propor medidas de lei contra os direitos já conquistados: dias depois da realização da Parada Gay, em São Paulo em junho, os deputados federais Gilvan da Federal (PL-ES) e Pastor Sargento Isidório (Avante-BA) apresentaram dois projetos de lei que proíbem a participação de crianças e adolescentes em paradas LGBTQIA+.

Igualmente preocupantes foram as declarações racistas e xenófobas do deputado Gus-

## SEM FORÇA NO PARLAMENTO, EXPOENTES DO BOLSONARISMO APELAM ÀS PAUTAS DE COSTUMES E DE MORALIDADE PARA SURFAR NAS REDES SOCIAIS

tavo Gayer (PL-GO) que comparou africanos a macacos e relacionou a existência de ditaduras em países da África à falta de “capacidade cognitiva” da população.

Estimulado pela observação já racista de um dos entrevistadores, que afirmou que o QI da população africana seria menor que o de macacos, o deputado emendou: “Quase tudo lá é ditadura. Democracia não prospera na África. Por quê? Para você ter uma democracia, você tem que ter o mínimo de capacidade cognitiva de entender o bom e o ruim e o certo e o errado. Então, tentaram fazer democracia na África várias vezes. Mas o que acontece? Um ditador toma conta de tudo e o povo ‘êêê’”.

Se já não bastasse, o parlamentar avançou: “O Brasil está desse jeito, o Lula chegou na Presidência e o povo ‘êêê, picanha e cerveja’”. A declaração ocorreu durante entrevista de Gayer a um podcast. Diante da repercussão, a Advocacia-Geral da União apresentou queixa-crime contra Gayer por associar ‘africanos a quociente de inteligência baixo, inclusive o comparando a de macacos’. O apresentador Rodrigo Barbosa Arantes, do programa “3 Irmãos Podcast”, também foi citado na queixa-crime.

Ainda que esses episódios de radicalização do discurso pareçam mais do mesmo ou rompantes isolado, eles podem estar indicando que, mesmo que pareça abatida ou desnordeada, a extrema-direita ainda tem planos para o país. E eles vão na direção de uma proposta política ainda mais baseada no ódio, na exclusão, nos preconceitos e no desrespeito aos direitos humanos e à democracia. •



Wilson Dias

**POLÊMICA** Ministro do STF, Luiz Roberto Barroso reagiu às vaias em Congresso da UNE e lembrou que o bolsonarismo extremista havia sido derrotado nas urnas. A reação da extrema-direita foi imediata nas redes

## BARROSO VIRA ALVO DO BOLSONARISMO

No Congresso da UNE, ministro do STF declara que o país havia derrotado o bolsonarismo e aliados do ex-presidente defendem abertamente o seu impeachment

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), tornou-se alvo do bolsonarismo na última semana, depois de ter participado do 59º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), na Universidade de Brasília (UnB). Em discurso, o magistrado defendeu a democracia e a liberdade, e falou em superação da ditadura e do bolsonarismo no país.

“Eu saio daqui com a energia renovada. Pela concordância e pela discordância. Porque essa é a democracia que nós conquistamos. Nós derrotamos a censura, nós derrotamos a tortura, nós derrotamos o bolsonarismo, para permitir a de-

mocracia e a manifestação livre de todas as pessoas”, afirmou. Imediatamente, deputados anunciaram o impeachment de Barroso.

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro prometem entrar com um pedido de impeachment contra o ministro. Curiosamente, Barroso fez a declaração ao se ver alvo de vaias e críticas de um grupo de estudantes, que protestava contra a sua presença, lembrando do seu papel no impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Barroso não é o único alvo dos bolsonaristas. Somente o ministro Alexandre de Moraes é alvo de 60 pedidos de impedimento.

“Estar aqui é reencontrar o meu próprio passado de enfren-

tamento do autoritarismo, da intolerância e de gente que grita em vez de ouvir, de gente que xinga em vez de botar argumentos na mesa. Isso é o bolsonarismo! Quem tem argumentos, quem tem razão, quem tem a história do seu lado coloca argumentos na mesa. Não xinga, não grita. Esse é o passado recente no qual nós estamos tentando nos livrar”, disse o ministro, diante das críticas de estudantes de esquerda.

Pelas redes sociais, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), um dos principais expoentes da extrema-direita no parlamento, afirmou que a oposição entrará com o pedido de impedimento do ministro. Ele justificou sua posição apontando que o magistrado estava exercendo “atividade político-partidária”, o que contraria a lei da magistratura. “Se, por um milagre, houver justiça nesse país, a perda do cargo é inegável”, disse o deputado bolsonarista.

Outra expoente da extrema-direita, a deputada Bia Kicis (PL-DF) caracterizou a declaração de Barroso como “atuação contra uma força política”. “É gravíssimo! Nós, da oposição, entraremos com pedido de impeachment”, anunciou.

Em nota, o STF alega que a frase foi tirada de contexto pelos bolsonaristas: “Como se extrai claramente do contexto da fala do ministro Barroso, a frase ‘nós derrotamos a ditadura e o bolsonarismo’ referia-se ao voto popular e não à atuação de qualquer instituição”, diz um trecho do comunicado.

A presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE), Virgínia Barros, repudiou a atitude antidemocrática contra Barroso. “Em um ato em memória aos 50 anos do desaparecimento de Honestino Guimarães e de defesa da democracia estas atitudes são lamentáveis”, disse. •



Lula Marques

**APERTO** Ex-adjudante de ordens de Bolsonaro não respondeu a nenhum questionamento na CPI. A tática não tirou as suspeitas contra si e Bolsonaro

## SILÊNCIO COMPROMETEDOR

Diante da CPI, o tenente-coronel Mauro Cid não consegue livrar a cara do ex-presidente, mesmo se negando a responder às perguntas e às fartas provas de seu envolvimento com a tentativa de golpe em 8J

**E**scudado em um habeas corpus concedido pela Justiça, o ex-adjudante de ordens de Jair Bolsonaro, Mauro Cid compareceu à CPI dos Ataques à Democracia e não respondeu a nenhuma pergunta de parlamentares. O esforço do tenente-coronel, que está preso e ainda assim compareceu fardado, não foi suficiente para derrubar o seu próprio envolvimento e de Jair Bolsonaro nos ataques às sedes dos Três Poderes da República, em 8 de janeiro.

Mauro Cid tentou, em vão, não se comprometer diante das inúmeras provas e indícios reunidos pela Polícia Federal sobre seu envolvimento direto com a tentativa de Golpe de Estado. A cada pergunta, ele repetia o mantra de que não iria responder porque não podia produzir provas contra si mesmo. O tenente-coronel preferiu o silêncio covarde até mesmo

quando a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) perguntou a sua idade. A tentativa de proteger o ex-capitão do Exército de nada adiantou. “O senhor assume para si toda uma culpa que a gente sabe que tem alguém por trás, que seria o principal interessado nesse golpe, que é o ex-presidente Jair Bolsonaro”, disse Rogério Correia (PT-MG).

O deputado federal lembrou que, no celular de Cid apreendido pela Polícia Federal, foi encontrada uma minuta golpista de decretação da garantia da lei e da ordem (GLO), de estado de defesa e de estado de sítio para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 1º de janeiro. E que esse documento estava com a última página encoberta para não mostrar quem o assinaria.

“Ora, quem poderia assinar a garantia da lei e da ordem e o estado de sítio? O então presiden-



**APOIO** Nem a presença dos filhos de Bolsonaro, líderes da tropa de choque do pai no Congresso, atenuou o desconforto do tenente-coronel na CPI

te Jair Bolsonaro. É esse o nome que estava lá. A pergunta que eu faço é se Bolsonaro já tinha assinado a GLO, deixado assinado, ou se lá constava apenas o nome dele”, indagou Correia. Como Mauro Cid, mais uma vez se recusou a responder, Correia o alertou: “O silêncio do senhor pode acobertar o Bolsonaro, mas não vai livrá-lo da prisão”.

A presença dos filhos do ex-capitão do Exército – o senador Flávio ZeroUm Bolsonaro (PL-RJ) e do deputado federal Carlos ZeroTrês Bolsonaro (PL-SP) – parece não ter trazido o conforto ao depoente. Mauro Cid permaneceu com o semblante crispado, cerrando os dentes diante de perguntas incômodas e claramente seguindo uma linha de defesa jurídica para não se incriminar ou ao ex-capitão, a quem parece seguir com lealdade canina. Mas é justamente a proximidade com o ex-presidente que torna a situação do tenente-coronel difícil.

Na sessão da CPI, o deputado federal Rubens Pereira Júnior (PT-MA) lembrou que a lista de crimes cometidos pelo faz-tudo de Bolsonaro é longa, incluindo fraude em cartão de vacinação, o que motivou sua prisão. “É incrível

como, onde havia um malfeito do Bolsonaro, lá estava Mauro Cid”, ressaltou. “Rachadinha, joia, vazamento de inquérito sigiloso, lá está Mauro Cid. Milícias digitais, lá está Mauro Cid. Fake news, lá está Mauro Cid. Atos antidemocráticos, lá está Mauro Cid”, prosseguiu.

Ao fazer uma declaração no começo da sessão, Cid acabou por implicar ainda mais Bolsonaro, na percepção de Rubens Jr. “Duas passagens, na fala inicial dele, merecem a atenção de todos nós. Em uma, ele diz: ‘Não estava na minha esfera de atribuições analisar as propostas, projetos ou demandas trazidas’. E o que ele fazia com essas demandas que ele recebia? É a segunda parte da fala inicial dele que merece registro. Ele encaminhava para os setores competentes”, frisou Pereira Júnior.

E quem seriam os setores competentes? O deputado esclareceu: “Ele encaminha sabe para quem? Para o ex-presidente, agora ilegível, Jair Bolsonaro. Essa era a tarefa dele. Pegar as informações e repassar para o presidente. Segundo ele, sem sequer apreciar”.

Durante a audiência, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) exibiu um vídeo em que Bolsonaro afirmava textualmente que Cid era

um homem de sua total confiança. “O vídeo é mais do que suficiente, ele é autoexplicativo, vossa senhoria era responsável por todas as operações e era o chefe do comando das ordens do presidente Bolsonaro”, destacou. Carvalho lamentou que Cid tenha decidido comparecer à CPI com sua farda do Exército, “envergonhando a instituição”, e ressaltou alguns dos crimes que, não restam dúvidas, foram cometidos pelo tenente-coronel.

O parlamentar se disse especialmente chocado com o áudio em que o advogado Ailton Barros, amigo de Bolsonaro, disse saber quem eram os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. “Por que não denunciou o advogado Ailton, que disse que sabe quem matou Marielle? Essa pessoa circulava em todos os ambientes do Palácio do Planalto, em todos os anexos e diz que sabe da coisa toda. O senhor sabe quem matou Marielle?”.

Mauro Cid chegou à CPI protegido por uma decisão da ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), que lhe deu o direito de não responder perguntas que pudessem incriminá-lo, mas o obrigava a esclarecer outros assuntos. Como ele claramente descumpriu a ordem da ministra, permanecendo silente em todas as perguntas, o presidente da CPI, deputado Arthur Maia (União-BA), anunciou que vai oferecer denúncia contra Cid ao STF, uma vez que ele claramente estava desrespeitando decisão da Corte.

“A ministra do Supremo (Cármen Lúcia) determinou que, aquilo que não o incriminasse, ele tinha a obrigação de responder, uma vez que ele não está aqui apenas como depoente, mas como testemunha. Cabe, obviamente, a esta CPI tomar as medidas cabíveis”, apontou. •

## NA CPI, RADICAIS SE ESFORÇAM PARA CRIMINALIZAR O MST

O PT denunciou na última semana a tentativa da extrema-direita de tentar criminalizar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e da Reforma Agrária. Deputados radicais do bolsonarismo têm tentado transformar a CPI da Reforma Agrária num instrumento de extermínio daqueles que lutam pela democratização.

Falando em nome da liderança do governo na Câmara, o vice-líder e deputado Alencar Santana (PT-SP) reconheceu a importância do MST como um instrumento de promoção da reforma agrária no país. “Atacar e criminalizar o MST é uma tentativa de atacar todos os movimentos sociais, por isso tomem cuidado”, destacou.

“Essa CPI não tem fato determinado, não tem objetivo definido e vai costurando de acordo com as circunstâncias”, denunciou o deputado Valmir Assunção (PT-BA). “O que vocês (bolsonaristas) querem é perseguir e criminalizar, porque não estão preocupados com a situação dos mais pobres”.

Um exemplo da falta de rumo da maioria bolsonarista na CPI – comandada pelos deputados Luciano Zucco (Republicanos-RS) e Ricardo Salles (PL-SP) – é a insistência em votar um requerimento para convocar o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa. “Tenho a compreensão que vocês não querem tentar atingir Rui Costa, mas o governo Lula, a esquerda e os movimentos sociais. Por isso vocês utilizam essa CPI como um circo para lacrar nas redes sociais”. criticou. •

Arquivo Pessoal



**ALVO DO BOLSONARISMO** Marcelo Arruda foi assassinado há um ano, vítima de apoiador do ex-presidente, o agente penitenciário Jorge Guarinho

## ARRUDA, VÍTIMA DO ÓDIO

Ato político em Foz do Iguaçu marca um ano do assassinato do dirigente, alvo do ódio por militante bolsonarista, o agente penitenciário Jorge Guarinho

No último domingo, 9, familiares e amigos do guarda municipal Marcelo Arruda, dirigente do PT em Foz do Iguaçu (PR), realizaram um ato em sua homenagem, para marcar a data de um ano do seu assassinato. Marcelo foi assassinado a tiros na noite de 9 de julho de 2022, quando celebrava seu aniversário 50 anos de idade. Ele foi alvo de militante bolsonarista, o agente penitenciário Jorge Guarinho.

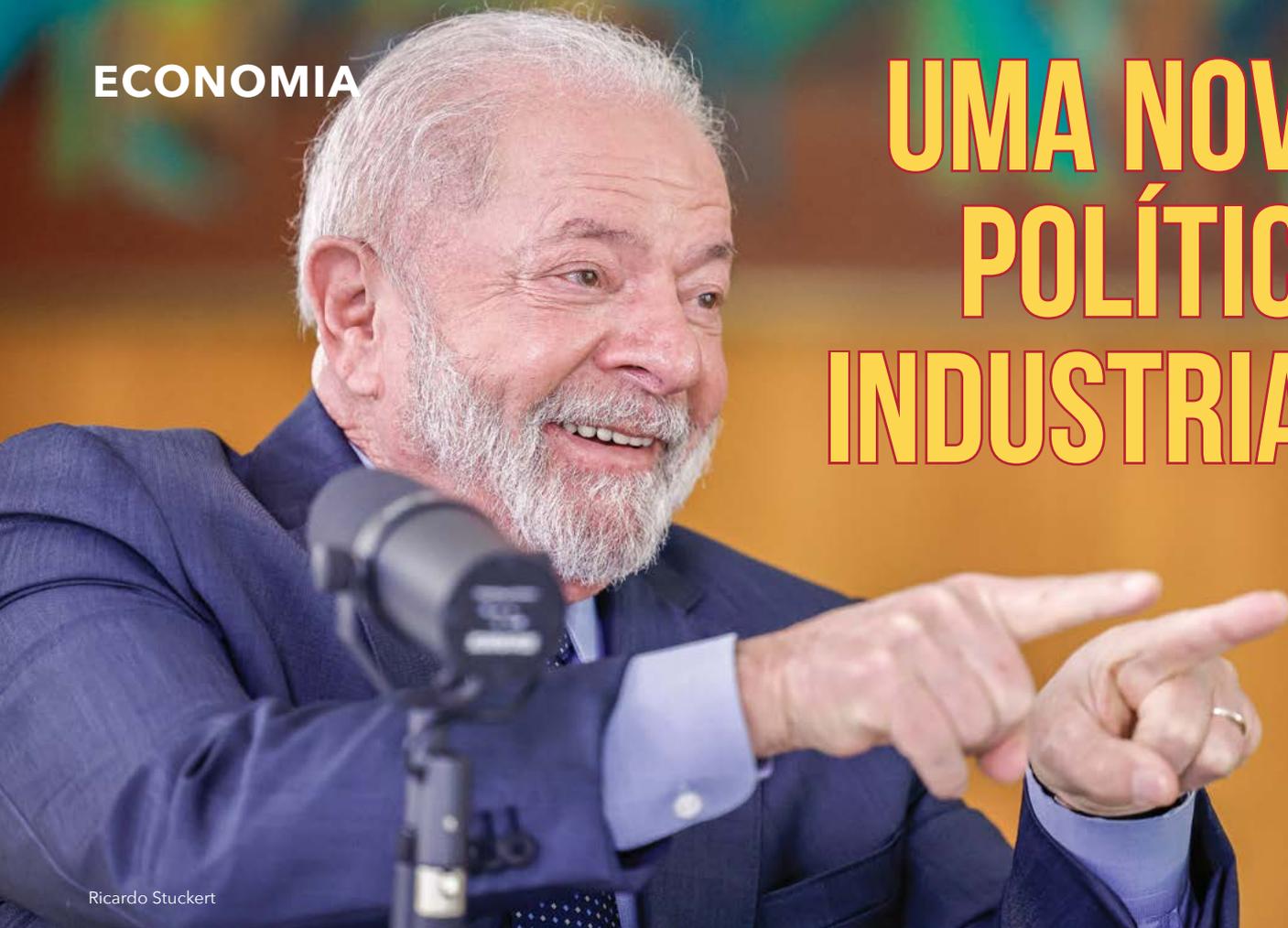
O ato foi realizado na Praça da Paz, em Foz do Iguaçu, e contou com a participação da viúva Pamela Silva e dos quatro filhos de Marcelo. Leonardo Miranda de Arruda, lamentou a ausência do pai justamente na data do seu aniversário. “O dia 9 de julho seguirá sendo lembrado por todos que amavam e ainda amam o Marcelo Arruda”, disse o filho mais velho do militante de esquerda. “Infelizmente, não mais

para festejar seu aniversário, mas para lembrar daquele que foi o seu último dia de vida”.

Durante o ato, a viúva de Marcelo Arruda, Pamela Silva, declarou que o evento foi uma demonstração por paz e clamor por justiça. “Nós queremos justiça. É um consolo e ameniza a falta dele”, enfatizou, emocionada.

A presidenta nacional do PT, Geisi Hoffmann, lembrou o crime de ódio praticado contra Marcelo, que comemorava o aniversário com uma festa que tinha como tema o PT e Lula. “Hoje, o assassinato do companheiro Marcelo Arruda completa um ano, um crime de ódio cometido pelo bolsonarista Jorge Guarinho no dia do seu aniversário com uma festa que tinha como tema o presidente Lula e o PT. Vamos continuar lutando contra o discurso de ódio, pela paz e justiça”, disse nas redes sociais. •

# UMA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL



Ricardo Stuckert

Lula anuncia que proposta do governo é investir R\$ 6 bilhões em tecnologia. Programa para o setor está pronto e será levado para discussões no Conselhão de Desenvolvimento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que o governo vai apresentar uma proposta de política industrial para ser discutida pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS), o Conselhão. Durante a live 'Conversa com o Presidente', na terça-feira, 11, Lula destacou que as perspectivas são animadoras. Apenas na área de inovação tecnológica, a previsão é de investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões.

"A proposta de política industrial será discutida no Conselhão, agora, para que a gente tente transformar aquilo numa política a ser colocada em prática pelo governo. Só para você ter ideia: de inovação, há uma perspectiva de até R\$ 6 bilhões. Então, tem que

ser uma política industrial para valer", disse. Lula detalhou que a proposta foi fechada a partir das discussões realizadas durante a reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), no início de julho. O encontro marcou a retomada desse colegiado, que foi criado em 2004 e não se reunia desde 2015.

O presidente citou alguns setores que podem ser impulsionados pela nova política industrial brasileira. "Além da gente fazer investimento, inovação, temos que discutir que nicho de indústria a gente vai querer crescer. A gente vai recuperar a indústria de óleo e gás? A gente vai recuperar a indústria naval? A gente vai ter uma indústria de papel e celulose, com papel de fina qualidade, não apenas exportando celulose?", questionou. Ele acres-

centou que a indústria da saúde também está nesse escopo. "O SUS é um grande mercado consumidor", ressaltou.

Durante a transmissão do programa pela internet, o presidente também comentou avanços na economia e os resultados das políticas do governo para gerar emprego e renda e promover a inclusão social. Além disso, voltou a cobrar a redução da taxa básica de juros (Selic), que o Banco Central, presidido por Roberto Campos Neto, que insiste em manter no patamar extorsivo de 13,75%, o maior do mundo.

"A economia vai voltar a crescer, a inflação está caindo, e, logo logo, vai baixar a taxa de juros, porque o presidente do Banco Central é teimoso, é tihoso, mas não tem mais explicação", afirmou. Com a queda dos juros, o cenário

econômico e social do país vai melhorar ainda mais.

“E aí a gente vai começar a melhorar o salário, a gente vai fazer mais políticas de inclusão social, a gente vai investir muito na pequena e média empresa, no pequeno e médio empreendedor, e tudo vai voltar à normalidade nesse país”, apontou. “É isso que eu quero: o Brasil voltar à normalidade, com as pessoas felizes, com as pessoas vivendo bem, com as pessoas convivendo”.

Ainda durante a live, o presidente destacou a importância da reunião técnico-científica da Amazônia, realizada, na semana passada, em Letícia, na Colômbia, quando ele defendeu, ao lado do presidente colombiano, Gustavo Petro, o protagonismo dos oito países amazônicos na defesa da biodiversidade da região.

“Nós queremos pegar toda a Amazônia da América do Sul e fazer disso um instrumento de negociação com o mundo desenvolvido para que a gente possa se desenvolver e gerar empregos para as pessoas que moram na Amazônia: os indígenas, os pescadores, os povos ribeirinhos, as pessoas que moram em comunidades. Nós precisamos fazer com que essa gente tenha dignidade na sua vida, ganhe salário, ganhe uma renda razoável”, disse.

Lula voltou a cobrar dos países desenvolvidos o cumprimento do compromisso de apoiar as nações em desenvolvimento na preservação ambiental. “É preciso que a gente negocie com o mundo desenvolvido. Eles prometeram dar US\$ 100 bilhões por ano, em 2019, em Copenhagen, até agora esse dinheiro não saiu. E nós vamos atrás, porque nós estamos juntando todos os países que têm floresta na América do Sul, e estamos juntando os dois Congos, e estamos juntando a Indonésia, que são os países que mais detêm florestas em pé”, afirmou. •

# MAIS INVESTIMENTOS

Presidente anuncia que novo PAC e Minha Casa, Minha Vida 2 terão início ainda em julho.

“Queremos acabar, de uma vez por todas, com o déficit habitacional neste país”, disse o presidente

O mês de julho será de novos anúncios pelo governo federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou o lançamento nesta segunda quinzena de julho do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Minha Casa, Minha Vida 2, que entregará 2 milhões de novas moradias para os trabalhadores e retomará as obras de 186 mil outras que estavam paralisadas.

Lula lembrou que, já no período de transição do governo, foram identificadas 14 mil obras paradas, das quais 4 mil eram de escolas. Com base nesse levantamento, reuniu-se com todos os governadores, em janeiro, e solicitou que fossem apresentadas as prioridades de projetos de infraestrutura nos estados. A reunião serviu para restabelecer o diálogo federativo, que havia sido interrompido no governo passado.

O presidente afirmou que o novo PAC será fundamental para reduzir o custo Brasil. “O PAC que nós lançamos em fevereiro de 2007 foi o maior programa de infraestrutura que este país conheceu. Agora, vamos fazer mais um grande programa de infraestrutura para ver se a gente tira o atraso do Brasil na questão do transitar das nossas riquezas, dos nossos produtos agrícolas, da nossa indústria, e fazer com que o custo Brasil diminua e que as pessoas possam ganhar um pouco mais”, disse Lula.

O novo PAC terá um forte componente ambiental. “Será uma coisa extremamente importante, e, com ele, vamos colocar

a questão da transição energética. Queremos fazer um grande investimento em eólica, em biomassa, em solar, hidrelétrica, e, mais ainda, o hidrogênio verde, que é uma coisa que está se transformando na moda agora, e nós estamos construindo parcerias com vários países do mundo na construção de hidrogênio verde”, detalhou. “O PAC é dizer que o Brasil está de volta, o crescimento econômico está de volta, o salário está de volta, e a melhoria da qualidade de vida do povo está de volta”, frisou.

Lula também citou o fato de o governo anterior ter investido, durante quatro anos, R\$ 21 bilhões em infraestrutura. “Só neste ano, nós vamos investir R\$ 23 bilhões”, destacou. Em relação ao Minha Casa, Minha Vida 2, o presidente disse que a prioridade será acabar, de uma vez por todas, com o déficit habitacional. Ele também lembrou que, desde o relançamento do MCMV, em fevereiro deste ano, já foram entregues 10 mil moradias.

Lula reafirmou a prioridade de, ao final do seu mandato, entregar um Brasil mais desenvolvido, como o fez quando concluiu o segundo governo, em 2010. Naquela ocasião, a economia do país crescia 7,5% ao ano. Ele contou ter determinado que os ministros viagem pelo mundo para apresentar oportunidades de investimentos no Brasil, e destacou que investidores estrangeiros já demonstraram interesse em participar de projetos no país da ordem de R\$ 41 bilhões. •



# FORA DA POBREZA

Com a volta do Bolsa Família, desde o início do ano o governo Lula retirou 43 milhões de famílias que estavam em vulnerabilidade social. A luta agora é para erradicar a fome

**N**os primeiros seis meses do governo Lula, mais de 43 milhões de pessoas foram retiradas da linha de pobreza no país. A batalha para combater a herança bolsonarista que levou o Brasil de volta ao Mapa da Fome e os indicadores negativos, divulgados nesta terça-feira, 11, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), seguem como prioridade absoluta da gestão de Lula.

De acordo com o relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)", 70 milhões de brasileiros e brasileiras

ainda enfrentam insegurança alimentar e outros 21 milhões de pessoas passam fome. "O país sofreu muito nos últimos três anos pela falta de cuidado e atenção com os mais pobres", lamentou o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias.

"Tornou-se comum ver pessoas passando fome, na fila por ossos e catando comida no lixo para se alimentar. Isso foi a quebra e interrupção de um trabalho ini-

## 18,5 MILHÕES

de brasileiros, somente em junho, saíram da linha de pobreza por conta do aumento do Bolsa Família

ciado pelo presidente Lula em seus primeiros governos e que trouxe grandes avanços nesta área", aponta o ministro.

Com a retomada do programa Bolsa Família, somente no mês de junho, o governo Lula retirou 18,5 milhões de famílias da linha de pobreza. "O objetivo é tirar novamente o Brasil do Mapa da Fome e da insegurança alimentar, mas também reduzir a pobreza", diz o ministro. "Só agora, no novo Bolsa Família, nós já comemoramos

43,5 milhões de pessoas que elevaram a renda este ano e que estão fora da pobreza”.

Relançado pelo governo Lula em março, e implementado totalmente em junho, o programa Bolsa Família é o grande responsável por elevar a renda da população mais vulnerável acima da linha da pobreza, que é de R\$ 218 per capita por residência.

Wellington Dias comemora a conquista após a implantação total do novo Bolsa Família e seus adicionais por crianças, gestantes e adolescentes de até 18 anos incompletos. Ele explicou que os mais de 43,5 milhões de brasileiros saíram da linha da pobreza porque tiveram aumento da renda acima de R\$ 218.

“Essa é uma ação de várias outras que estamos desenvolvendo para reduzir a pobreza e tirar o país novamente do mapa da fome. [Com] todo esse trabalho, tem alimento garantido na casa e na mesa dos mais necessitados”, ressalta.

A Bahia foi o estado com maior número de famílias (2,26 milhões) que ultrapassaram essa faixa de renda, seguida por São Paulo, com 2,25 milhões de famílias fora da linha da pobreza; do Rio de Janeiro (1,63 milhão), Pernambuco (1,48 milhão) e Minas Gerais (1,38 milhão).

O governo prepara o lançamento do plano Brasil sem Fome, que se organiza-se em três eixos: 1) acesso à renda, redução da pobreza e promoção da cidadania; 2) segurança alimentar e nutricional, com alimentação saudável da produção ao consumo; e 3) mobilização para o combate à fome.

Segundo Wellington Dias o governo tem como metas retirar o Brasil do Mapa da Fome até 2030, reduzir a extrema pobreza e a pobreza, com inclusão socioeconômica; e reduzir a insegurança alimentar e nutricional. •

# VITÓRIA CONTRA A FOME

Câmara dos Deputados aprova o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma das políticas adotadas pelo PT para tirar o país do Mapa da Fome das Nações Unidas em 2012. Projeto vai pro Senado

Uma vitória política fundamental para reduzir a fome no Brasil foi obtida na última semana. Com o voto favorável do PT, a Câmara aprovou na tarde de sexta-feira, 7, o Projeto de Lei 2920/23) que retoma o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Criado ainda no primeiro governo Lula, o PAA foi uma das políticas fundamentais para que o Brasil saísse do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas em 2012.

O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), comemorou. “Este é um programa fundamental do nosso governo que vai garantir a compra da produção sustentável de alimentos de qualidade da agricultura familiar, para atender a demanda da merenda escolar e da dieta nos hospitais”, afirmou. O coordenador do Núcleo Agrário do PT na Câmara, deputado João Daniel (SE), disse que o programa beneficiará milhares de produtores. “A alimentação é fundamental para soberania de um país”, lembrou.

O PAA é um programa que consegue, ao mesmo tempo, ajudar os pequenos agricultores a produzir e sobreviver; contribuir para a segurança alimentar da população, em especial das famílias mais vulneráveis; e impulsionar a economia de pequenos municípios. Afinal, mais de 50% dos recursos vão para cidades de 10 mil a 50 mil habitantes.

O projeto de lei, que ainda será apreciado pelo Senado, autoriza o governo federal a comprar alimentos produzidos pela agricultura fa-

miliar com dispensa de licitação. A produção é destinada a pessoas atendidas pelas políticas de assistência social e outras políticas de segurança alimentar e também à rede pública e filantrópica de ensino.

Uma das novidades do novo PAA é o reajuste do valor individual que pode ser comercializado por agricultoras e agricultores familiares. O teto foi ampliado de R\$ 12 mil para R\$ 15 mil nas modalidades doação simultânea, formação de estoque e compra direta.

Outra novidade incluída no texto, pelo relator da matéria, deputado Guilherme Boulos (Psol-SP), é a criação do Programa Cozinha Solidária, com o objetivo de fornecer alimentação gratuita e de qualidade à população, preferencialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social, incluindo a população em situação de rua e com insegurança alimentar.

Pelo projeto, depois de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), terão prioridade povos indígenas; povos e comunidades tradicionais; assentados da reforma agrária; pescadores; negros; mulheres; juventude rural; idosos; pessoas com deficiência; e famílias de pessoas com deficiência como dependentes.

Para abastecer a merenda escolar ou formar estoques reguladores, o Executivo de todas as esferas (federal, estadual, distrital e municipal) poderá comprar diretamente, dispensada a licitação, os alimentos produzidos por esses beneficiários fornecedores. • **APT**



# DEFLAÇÃO DOS ALIMENTOS

Efeito Lula: a queda no preço dos alimentos é boa para o povo. Até a mídia reconhece que o governo Lula coleciona vitórias em seis meses. E Fernando Haddad comemora

O povo brasileiro sente os efeitos do jeito do Lula governar o país. Na terça-feira, 11, saíram números importantes: uma deflação de 0,08% em junho foi a mais uma boa notícia decorrente da gestão do governo, um dado considerado um bastante positivo até pela mídia para o país. “Junte-se aí a aprovação, na Câmara, da reforma tributária, na semana passada – talvez a notícia mais importante para a economia em muitos e muitos anos”, apontou o jornal *O Estado de S.Paulo*.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comemorou: “Era o esperado, o Brasil hoje está na melhor situação possível e nós temos tudo para começar um ciclo novo de desenvolvimento”. E

completou: “Espero que a gente tenha mais boas notícias a partir de agosto”. No próximo mês, uma nova reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central deve confirmar um corte na taxa Selic – a taxa básica de juros.

O fato é que os efeitos positivos das medidas macroeconômicas adotadas pelo governo nos seis primeiros meses da administração de Lula vão se acumulando e trazem alívio para o bolso das famílias. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou a tendência contínua de queda da inflação. O Índice de Preços ao Consumido Amplo (IPCA) registrou em junho deflação de 0,08%. É a maior queda para o mês desde 2017, quando o índice recuou 0,23%.

Dos nove grupos pesquisados

pelo IBGE, apenas cinco registraram alta. As maiores quedas foram no setor de transportes (-0,55%), alimentação e bebidas (-0,51%) e artigos de residência -0,01%. Os dados, sobretudo no grupo dos alimentos, demonstram que está em curso um aumento progressivo do poder de compra das famílias. No acumulado de 12 meses, a inflação despencou para 3,16%, ante a 3,94% no mês anterior, segundo o IBGE, o menor índice desde setembro de 2020, quando o índice foi de 3,14%.

O índice, portanto, já se encontra dentro do centro da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central (BC), de 3,25%. Mantendo uma política de sabotagem à economia, apesar de todos os indicadores positivos, o presidente do Banco Central, Roberto Campos

Neto, tem se recusado a aceitar a nova realidade econômica do país. Desde agosto de 2022, o BC mantém a taxa básica de juros, Selic, em inacreditáveis 13,75%, prejudicando a tomada de crédito e a atividade industrial.

O resultado do IPCA chega em um momento importante para o governo. O mercado já dá como certo que a Selic vá começar a cair na próxima reunião. A deflação em junho deve corroborar essas apostas. A melhora no cenário foi captada nas projeções de analistas ouvidos pelo BC no boletim Focus. Em janeiro, a previsão era que o PIB tivesse um crescimento de 0,8% este ano. Na pesquisa divulgada na segunda-feira, 10, o mercado já projetava um PIB de 2,18%. No caso da inflação, a projeção em janeiro era de terminar 2023 em 5,31%. Agora, está em 4,95%, e caindo semana após semana.

Ainda há muitas batalhas pela frente esperando o ministro Fernando Haddad, mas a situação é completamente diversa do que país enfrentou nos últimos anos. Um dos desafios será colocar de pé o arcabouço fiscal, o projeto criado para substituir o teto de gastos, e que dá limites aos gastos do governo.

Outra é evitar que o projeto de reforma tributária seja desfigurado no Senado. Na Câmara, houve concessões a grupos de interesse para que o projeto fosse aprovado. Ainda dentro da reforma tributária, uma nova batalha deve começar em breve: a mudança dos impostos sobre a renda, como IRPF, IRPJ e CSLL.

Haddad já informou que não vai esperar a reforma tributária aprovada na Câmara passar no Senado para enviar a proposta de mudança sobre a tributação da renda. Mas haverá temas fundamentais no caminho, como a cobrança sobre lucros e dividendos e o fim de benefícios fiscais. •

# AVANÇO NOTÁVEL NA EDUCAÇÃO

Aprovado pelo Senado, projeto do PT prevê investimentos de R\$ 4 bilhões para ensino infantil e médio. Ao mesmo tempo, MEC anuncia o fim das escolas cívico-militares, proposta do governo anterior

**O**s ventos de mudanças fortes e positivas para o ensino brasileiro continuam a soprar vindos de Brasília. O governo comemorou na última terça-feira, 11, a aprovação pelo Senado de um projeto do PT ampliando as de escolas de tempo integral no país. Com investimentos de R\$ 4 bilhões, projeto do governo Lula expande para todo o país a experiência que revolucionou a educação no Ceará. Para virar lei, agora só basta a sanção presidencial.

A iniciativa contribuiu para revolucionar a educação do estado do Ceará, que hoje abriga 87 das 100 melhores escolas públicas do país. Além dessa proposta, outras cinco matérias com a temática da educação foram aprovadas pelos senadores. Para a senadora Teresa Leitão (PT-PE), ex-professora e coordenadora nacional de educação do PT, o Senado demonstra compromisso com o setor, alvo de ataques recentes da extrema direita.

Também na última semana, o governo Lula iniciou o processo de extinção total do programa federal de fomento às escolas cívico-militares, uma bandeira da gestão do governo anterior. O Ministério da Educação encaminhou ofício para as secretarias de educação para iniciar transição das escolas desse modelo e retirar militares das escolas.

O MEC fala que o “progressivo encerramento do programa” foi decidido após avaliação da medida. A ideia é que o programa acabe no fim do ano letivo, com previsão de retirada do pessoal das Forças Armadas que atuam nas escolas. De acordo com o ministé-

rio, a partir desta definição, virá a adoção gradual de medidas que possibilitem o encerramento do ano letivo dentro da normalidade necessária aos trabalhos e atividades educativas.

Com a escola em tempo integral, o objetivo do governo federal é criar 1 milhão de novas vagas de tempo integral nas escolas de educação básica a partir do ano que vem. O repasse previsto para este ano ajudará as redes de ensino fundamental e médio a se preparar para o novo modelo. As vagas serão distribuídas em todos os municípios do país.

Com isso, o governo Lula pretende atingir a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a oferta de “educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica. Serão priorizados estados e municípios que estiverem mais distantes da meta.

Atualmente, menos de 20% dos estudantes (cerca de 6 milhões) estudam em tempo integral, com prevalência no ensino médio. O percentual de matrículas em tempo integral na rede pública caiu de 17,6%, em 2014, para 15,1%, em 2021, segundo o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE.

A ideia é ampliar a jornada escolar para no mínimo 7 horas diárias ou 35 horas semanais, com a previsão de atividades optativas, como educação ambiental, cultura digital, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. •

# ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

É elogiável o empenho do governo Lula para resgatar a educação no país, revertendo a blitz contra o setor patrocinada por Bolsonaro. A aprovação do PL 2.167 é um avanço para o Brasil

**U**m grande passo para aprimorar a educação no país foi dado pelo Congresso Nacional neste mês, com a aprovação do Projeto de Lei 2617/23, do governo Lula, que cria o Programa Escola em Tempo Integral, beneficiando crianças e jovens desde a creche até o ensino médio. O programa vai oferecer 1 milhão de vagas e investirá cerca de R\$ 4 bilhões - R\$ 2 bilhões em 2023 e R\$ 2 bilhões no ano que vem. A meta é alcançar, até o ano de 2026, cerca de 3,2 milhões de matrículas.

Trata-se de um enorme avanço para o fortalecimento da escola básica, um projeto de futuro, dentro da estratégia de Lula de resgatar a educação do país, área deixada à deriva pelo governo passado. A educação integral é uma concepção abrangente, para garantir o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

É preciso ressaltar que, depois de nove anos, o governo vai cumprir a Meta 6 do Plano Nacional de Educação, que prevê que 25% das matrículas e 50% das instituições precisam de educação integral no modelo integrado. A luta é para resgatar a educação, depois de



quatro anos de retrocesso. A Meta 6 do PNE foi ignorada pelo governo passado.

Em 2021, apenas 15,1% dos alunos estavam matriculados em escolas de tempo integral, representando uma redução em relação a 2014, quando o percentual era de 17,6%. Além disso, o número de escolas de tempo integral também diminuiu, passando de 31,4% em 2015 para 22,4% em 2021. O desgoverno Bolsonaro ignorou essa importante meta do PNE, prejudicando a qualidade e a equidade da educação do país.

É elogiável o empenho do governo Lula para resgatar a educação no país, revertendo a blitz contra o setor patrocinada por Bolsonaro. Além da escola integral, há o Compromisso com a Alfabetização, a recolocação do Plano Nacional de Educação (PNE) como ação estratégica para fazer avançar e melhorar os índices educacionais na rede pública em todos os níveis.

O turno integral é fundamental. Quando prefeito de minha cidade, Cruzeiro do Oeste, no Paraná, há vinte anos, uma das prioridades foi a educação, incluindo a implantação da escola em tempo integral. Em 2005, a cidade saiu do zero e colocamos educação integral em todas as escolas, deixando apenas uma sem por questões de cultura e religião.

Uma experiência exitosa; hoje, mais de 60% das crianças estão em

escolas em período integral. Em vários municípios do país, todos os candidatos propõem o ensino integral como principal proposta, mas em Cruzeiro do Oeste a conquista já é uma realidade. Lá, além de aprender a ler e escrever e fazer cálculos, os alunos passaram a ter acesso a oficinas de idiomas, informática, saúde, cultura e artesanato e também a práticas esportivas. Tudo na escola. O sistema continua e é referência no estado.

Educação integral não é só para aumentar a carga horária, mas acolher bem as pessoas, os alunos, dar oportunidade e valorizar o professor. E o Ministério da Educação planeja ações de assistência técnica às secretarias e comunidades escolares.

O objetivo é aprimorar o trabalho pedagógico da educação em uma perspectiva integral que considere além do tempo e de sua ampliação, o uso dos espaços dentro e fora da escola. E também levar em consideração os diferentes saberes que compõem o currículo escolar.

Com o compromisso do governo Lula com a educação, as perspectivas de superação dos gigantescos desafios são positivas. Temos condições de correr contra o tempo e implementar uma educação de qualidade para todos no Brasil. A educação é instrumento central no processo de desenvolvimento econômico e social do país. •

\* Deputado federal pelo Paraná, é líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados

## BRASIL



**ANSEIO** A criação do Parque Municipal do Rio Bixiga, localizado na região central de São Paulo, é um projeto de Lina Bo Bardi, e veio ao encontro da realização de um desejo do artista José Celso Martinez, morto em 6 de julho

# O ÚLTIMO SONHO DE ZÉ CELSO

Dramaturgo lutou durante 40 anos, pelo direito à revitalização do Bixiga, em São Paulo. Briga de um ousado sonhador contra o poder econômico e a indústria imobiliária

**Nabil Bonduki**

**E**m 65 anos ininterruptos de atividades, a genial, fecunda e onírica obra do diretor do Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona, José Celso Martinez Correia, o nosso querido Zé Celso, pode ser analisada sob múltiplos ângulos.

Optei por abordar aqui apenas de um dos aspectos dessa trajetória, que me envolveu diretamente e que ainda poderá ter forte impacto em São Paulo, se seu sonho virar realidade: proteger o entorno

do Oficina da especulação imobiliária e devolvê-lo para a cidade como espaço público voltado para a cultura, o meio ambiente e a cidadania.

Na longa disputa entre Zé Celso e o Grupo Silvio Santos por esse território, vimos um Davi enfrentando um Golias. Uma luta que, como a de Canudos contra o exército da República que o diretor levou para o Oficina, poderá se tornar um novo espetáculo épico no Teat(r)o. Um Davi que apenas com sua voz, seu corpo, seus gestos e, sobretudo, sua liderança sobre outras vozes, corpos e gestos, resistiu

a um poderoso império econômico, político e midiático.

A voz vigorosa e contestadora desse Zé Celso daviniaco conseguiu o inusitado: impedir por 43 anos que aquele pedaço de chão urbano virasse mais um amontoado de edifícios privados despersonalizados e de pobre arquitetura como qualquer outro lugar da cidade. A perseverança de Zé Celso foi tornando aquele lugar sagrado.

Quando, no início dos anos 1980, ainda no ocaso da ditadura militar, o Grupo Silvio Santos, decidiu adquirir todo o quarteirão onde fica o Oficina, entre as Rua

Santo Amaro, Jaceguai e Abolição, poucos acreditavam que um diretor de teatro considerado meio maluco pudesse conter o poder econômico. O Oficina ficava em um prédio alugado, que estava em péssimas condições, depois de Zé Celso ter sido perseguido pela ditadura e ter deixado o país em 1974.

Com o apoio do regime, o Grupo SS crescia vertiginosamente. Em 1981, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) obteve irregularmente a concessão de dois canais de televisão em São Paulo e no Rio de Janeiro. Logo o SBT se tornaria a segunda rede de TV em audiência. O grupo virou uma potência, com tentáculos em inúmeras atividades econômicas: além das TVs, rádios e do famoso Baú da Felicidade, agregou banco, imobiliária, exportadora de alimentos, hotéis, cosméticos, capitalização, seguros, entre outras 38 empresas.

Comprando lote após lote, derrubando casa após casa, o SS foi cercando, sitiando o Oficina. O plano inicial do grupo era construir um prédio com mais de cem metros de altura para sua sede. Depois, um shopping center. Finalmente, torres residenciais, cujo projeto continua a tramitar na prefeitura.

A primeira conquista de Zé Celso, em 1982, foi o tombamento do teatro pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado (Condephat), em uma época em que, apesar da ditadura, os conselhos de patrimônio ainda não es-

## EM 1982, ZÉ CELSO CONSEGUIU O TOMBAMENTO DO OFICINA PELO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO



**BATALHA** Entre 1982 e 1984, a arquiteta Lina Bo Bardi (ao lado de Zé Celso) e arquitetos elaboraram um projeto de reconstrução do Oficina

tavam tomados, como estão hoje, pelo poder econômico.

Desesperado com a provável demolição do teatro, Zé Celso foi em cortejo até a Secretaria de Cultura, sem marcar audiência. O depoimento do ex-secretário de Cultura João Carlos Martins é ilustrativo da maneira como Zé Celso passou a lutar para alcançar um objetivo utópico, mesclando manifestação cênica com militância política: “Me

falaram que havia 50 pessoas com roupas coloridas querendo invadir a secretaria, e que chamariam a polícia para impedir. Quando soube que era Zé Celso, liberei a entrada. Os atores galgaram os degraus, cantando ‘salvem o Teatro, temos que tomar o Oficina’”.

Martins perguntou: “Zé, para quando você precisa desse tombamento?”. E ele: “Para ontem”. A mesma ousadia

que tinha na criação teatral, Zé Celso tinha na disputa política. A palavra ‘ousadia’, assim como ‘irreverência’, fazia parte do seu dicionário.

Com o apoio do secretário e do então presidente do Condephat, o geógrafo Aziz Ab'Saber, em poucos dias o conselho se reuniu e aprovou o tombamento. Segundo o ex-secretário havia pressa também porque, naquele período da ditadura militar, “poderia aparecer uma ordem superior”, e o tombamento poderia ser barrado.

Após o tombamento estadual, vieram decisões semelhantes do município e da União. Uma trincheira foi cavada em torno do Oficina, mas a batalha se deslocou para o entorno. Qualquer construção nos arredores passou a necessitar de aprovações dos conselhos de patrimônio, mas não estava impedida. Iniciou-se uma longa batalha que ainda não se encerrou.

Entre 1982 e 1984, a arquiteta Lina Bo Bardi e os arquitetos Marcelo Suzuki e Edson Elito elaboraram um projeto de reconstrução do Oficina que extravasou os limites do seu terreno e o inseriu no contexto urbano. Foi proposta uma ligação e continuidade entre as ruas Jaceguai e Japurá – pelo interior do Teatro Oficina – com



**PRÊMIO** Em 2015, o Teatro Oficina, lar da companhia Uzyna Uzona, liderada por Zé Celso Martinez, foi eleito o melhor teatro do mundo na categoria "projeto arquitetônico" pelo conceituado jornal britânico The Observer

um outro acesso pela rua Santo Amaro, culminando, em seus encontros, em uma grande área livre, um teatro ao ar livre, com rampas, passarelas e, ainda, uma arquibancada coberta voltada para este espaço, compondo assim um espaço cênico unificado.

O projeto dialogava com as propostas cênicas do Zé Celso, do conceito de multidão, como um espaço sem fronteiras entre palco e plateia, criando uma espécie de rua que atravessa todo o teatro. O projeto de Bardi em parceria com Edson Elito para o espaço interno do teatro foi construído, com a rua interna, as arquibancadas, as grandes janelas e portas que relacionam o teatro com o entorno e a frondosa árvore, meio dentro, meio fora do edifício. O Oficina foi se tornando indissociável do seu entorno.

Assim nasceu a proposta de criação de uma área pública no

lugar dos prédios do Grupo SS, chamado por Lina Bo Bardi de Anhangabaú da Feliz Cidade, em alusão ao Baú da Felicidade que foi a marca registrada de Silvio Santos. Obsessivamente, Zé Celso levou a ideia por 40 anos, em uma batalha insana e desigual. Uma verdadeira guerra cultural, com avanços e recuos.

Nos últimos tempos, com o retrocesso político do país, estado e município, o empreendimento do Grupo SS foi autorizado pelos conselhos de patrimônio, mas ainda assim ainda não obteve alvará de construção.

Em contrapartida, com o tempo, a proposta ganhou novos contornos e atores. De uma arena cultural ligada ao Teat(r)o Oficina, evoluiu para um parque público, cultural e ambiental, o Parque do Rio Bixiga, que se articula com a proteção não só do teatro mas da Área de Proteção Permanente

(APP) de um rio que, como muitos em São Paulo, está submerso no subsolo do terreno.

O sonho de Zé Celso se tornou uma luta pelo direito à cidade e ao ambiente do bairro do Bixiga, que agora envolve coletivos, movimentos e associações que visam uma cidade melhor. Mas a inclusão da área com parque proposto na revisão do Plano Diretor Estratégico, que propusemos, foi rejeitada pelo relator sob o argumento de que "não poderia expor o prefeito a uma pressão dessas".

Como os ventos políticos estão mudando de lado e com a comoção gerada pela passagem de Zé Celso, esperamos que a última grande área pública do centro de São Paulo passa ser aberta para a cidade e para a cidadania. Seria a melhor homenagem a um dos mais importantes diretores de teatro do Brasil. •



# SOBRE O ENCARCERAMENTO

No Brasil, faz-se necessária a discussão sobre a prisão, a educação e remição de pena. Precisamos tratar do dispositivo jurídico que reduz a pena do preso pelo estudo e a luta pela garantia de direitos à educação nos presídios

Eli Torres

**Q**uero reabrir um debate sobre as complexidades da execução penal no Brasil. Em 2019, tratei do tema ao publicar o livro “Prisão, educação e remição de pena no Brasil”, de minha autoria, lançado pela Paco Editorial. A obra debate a respeito da gênese do dispositivo jurídico da remição de pena pelo estudo e a luta pela garantia de direitos à educação nas prisões brasileiras.

O livro demonstra como os conflitos penitenciários, gradualmente, influenciaram para a formação do espaço de militância que se

ocupou em combater violações aos direitos civis. E para, inclusive, mobilizar intelectuais e militantes engajados, dispostos em institucionalizar políticas educacionais para pessoas privadas de liberdade no Brasil.

A obra está organizada em duas partes e seis capítulos. A primeira parte é a prisão como recurso de administração social. O primeiro capítulo, intitulado “O dispositivo jurídico da remição de pena e o Estado penal”, propõe-se recuperar a origem do dispositivo jurídico da remição de pena pelo estudo e as previsões legais do instrumento que possibilita a redução parcial do tempo de prisão.

Em seguida, apresento uma

breve discussão teórica apoiada nos estudos de Loïc Wacquant de modo a dialogar com o fenômeno da punição a partir da tese central de que o distanciamento do Estado de suas funções de interventor, que promovia o bem-estar social (Welfare State) e a adesão a políticas e iniciativas de um Estado penal, estariam articulados, no caso dos Estados Unidos e Europa, numa artimanha necessária à reorganização de uma nova ordem econômica, que procura segregar a população economicamente pouco produtiva. Isto quer dizer, como colocaram os considerados indesejados em prisões.

A partir daí, observo como a América Latina se adaptou ao ide-

al de aprisionamento. Porém, neste caso, diferente do que se passa nos Estados Unidos, temos aqui o aumento dos casos de prisões provisórias, medida que alavanca o crescimento do Estado penal substanciada no endurecimento da legislação.

No segundo capítulo, "Remição, educação e o aprisionamento na América Latina", apresento cronologicamente o processo de institucionalização da remição de pena pelo estudo em países da América Latina e a concomitante elevação nos índices de prisões. As taxas de encarceramentos foram identificadas e relacionadas à grande incidência de prisões preventivas no Brasil, Argentina, Peru, Venezuela, Uruguai, Colômbia e Bolívia. O mesmo fenômeno se observa no México, Guatemala e Panamá.

"Do massacre à organização criminosa: a constituição do espaço de militância por garantias de direitos aos presos comuns" é o título do terceiro capítulo. Aqui, reúno alguns dos elementos que permitem pensar a gênese do "dispositivo remição" nas suas relações com os debates em torno de uma "questão carcerária", que é construída no espaço público como resultado de desenvolvimentos diversos.

Tais movimentos são externos, num primeiro momento, por meio de conflitos, violações de direitos, a exemplo do massacre do Carandiru e a superpopulação carcerária, segregada em condições inumanas. No segundo, demarcado pelo surgimento e enfrentamentos de facções criminosas e como a junção destes fatores conduziu o sistema penitenciário às rebeliões.

Esses acontecimentos contribuíram para o engajamento e mobilizações de diferentes agentes sociais na luta pela garantia de direitos às pessoas presas. Parte desses indivíduos vai se distinguir

do conjunto ao se dedicar à luta para garantir políticas educacionais específicas para custodiados, intervindo também junto ao Congresso Nacional para viabilizar a aprovação da lei de remição.

No quarto capítulo, intitulado "Os experts: intelectuais, políticos, militantes e as redes pela educação em prisões", parto desta análise, e avanço na identificação dos indivíduos e das instituições envolvidos diretamente na consolidação deste campo de estudos e de militância pela educação

## REDUÇÃO DA PENA GRAÇAS AO ESTUDO DENTRO DO PRESÍDIO PRECISA SER ENCARADA COMO GARANTIA DOS DIREITOS À EDUCAÇÃO DE TODOS

em prisões. A partir daí, identifico dois grupos de agentes sociais comprometidos com a pauta. O primeiro grupo, formado por especialistas integrantes do governo federal e com trânsito em organismos internacionais. O outro reúne "experts" em luta por direitos e composto por pessoas e instituições da sociedade civil organizada e ONGs.

Identifico-se, ainda, a atuação particular de um professor universitário cujas posições permitem revelar os dilemas associados ao

tipo de política educacional e prisional inaugurado com a lei da remição da pena pelo estudo.

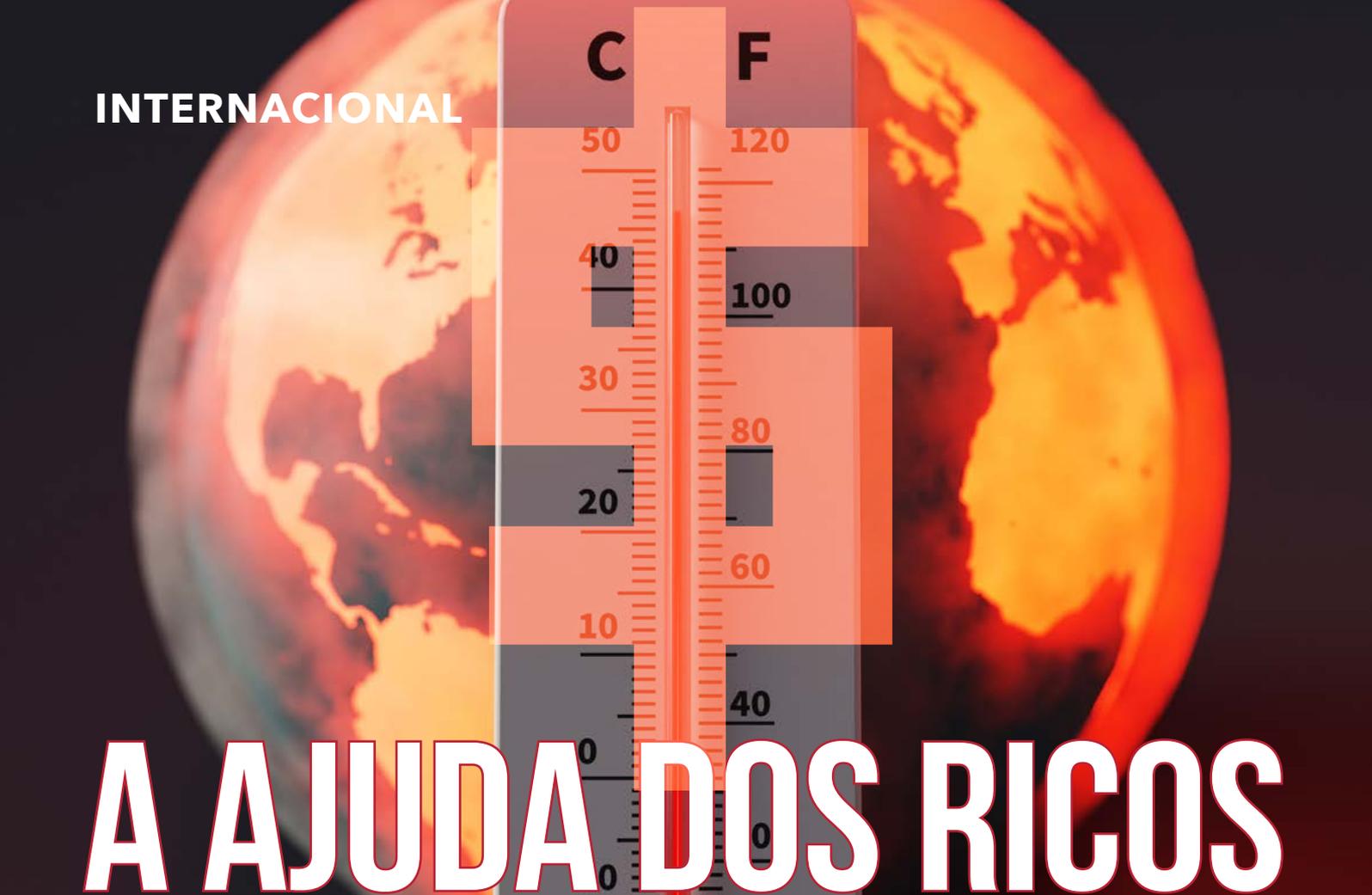
No quinto capítulo, "Mãos à obra: a militância cruzada na institucionalização da política", reúno os resultados da sistematização das políticas debatidas, implementadas e influenciadas por estes agentes.

Aqui, demonstro, inclusive, o modus operandi dos agentes e instituições no processo de consolidação da política educacional e da remição como dispositivo jurídico-político, por meio da análise dos documentos nacionais e internacionais compreendidos como relevantes para a consolidação da garantia de direitos à educação no Brasil e dos projetos de lei que tramitaram no Congresso Nacional entre 1993 e 2008.

Em "A remição educacional e seus desdobramentos", permito-me observar a efetividade do dispositivo jurídico-político a partir da consolidação da Lei 12.433 de 2011, que alterou a Lei de Execução Penal e equiparou o pagamento de pena pela frequência escolar à remição pelo trabalho. Apresento simulações e contagem de tempo remido para demonstrar as distinções entre tempo de condenação total imposto pela justiça e tempo de cumprimento de pena, com ou sem remição de pena.

Neste capítulo também ocupo-me em analisar o desdobramento do dispositivo, tanto na perspectiva da dinâmica da política que possibilitou novos entendimentos judiciais da legislação, influenciando a ampliação do dispositivo jurídico-político, quanto para visualizar, no caso concreto, a partir da efetivação da oferta educacional para fins de remição como vem se constituindo a educação e remição nas prisões. •

\* Socióloga, é doutora em Educação pela Unicamp e coordenadora-geral de pesquisa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).



# A AJUDA DOS RICOS

**Quem vai pagar a conta pelo aquecimento do mundo em desenvolvimento? A ação climática está intrinsecamente ligada à estabilidade financeira das nações que não têm os trilhões de dólares necessários para enfrentar o desafio**

**M Chatib Basri e Adam Triggs | Asia Times**

**A**qui estão três verdades inconvenientes. Primeiro, o mundo não pode combater as mudanças climáticas sem os países em desenvolvimento. Em segundo lugar, os países em desenvolvimento precisarão de enormes quantidades de investimento para financiamento climático – e muitas dessas economias necessárias precisarão ser importadas.

Em terceiro lugar, os governos dos países em desenvolvimento não permitirão a importação de poupanças estrangeiras se se preocuparem que uma reação dos mercados financeiros inter-

nacionais possa causar instabilidade financeira.

A combinação dessas três verdades produziu uma situação com a qual o mundo ainda não teve de lidar – que a ação sobre as mudanças climáticas está intrinsecamente ligada à estabilidade financeira dos países em desenvolvimento, tanto percebida quanto real.

E este é um grande problema. As estimativas de quanto investimento será exigido pelos países em desenvolvimento para combater as mudanças climáticas nas próximas décadas estão nas dezenas de trilhões de dólares.

Mas os países em desenvolvimento, particularmente os da Ásia Oriental, não têm poupança doméstica suficiente, dadas as enor-

mes quantidades de investimento já necessárias para reduzir a pobreza e desenvolver suas economias, o que significa que eles normalmente têm déficits em conta corrente – onde um país importa economias do exterior.

Esses déficits em conta corrente muitas vezes podem ser uma fonte de volatilidade financeira. Quando ocorre um choque internacional, países com um déficit em conta corrente superior a 3% do PIB tendem a ser punidos pelo mercado com saídas de capital, prejudicando o setor financeiro e a taxa de câmbio.

Os últimos anos foram um caso em questão. À medida que as taxas de juros dos EUA subiram, o capital foi drasticamente retirado dos países em desen-

volvimento e transferido para os Estados Unidos para desfrutar de retornos mais altos.

Isso causou um súbito aperto das condições financeiras nos países em desenvolvimento e baixou suas taxas de câmbio em relação ao dólar americano, tornando suas dívidas denominadas no exterior maiores e, em alguns casos como Bangladesh, exigindo assistência do FMI. A mesma turbulência foi experimentada durante a crise em 2013 e a financeira em 2008.

Estimativas recentes sugerem que, se os países em desenvolvimento importassem a poupança estrangeira necessária para combater as mudanças climáticas, seus déficits em conta corrente poderiam aumentar substancialmente. Este é um pensamento aterrorizante para os ministros das finanças dos países em desenvolvimento que se tornaram hipersensíveis ao crescente déficit da conta corrente.

O resultado é que os formuladores de políticas limitam os fluxos financeiros usando política monetária e ferramentas macroprudenciais para manter o déficit da conta corrente sob controle, restringindo o crescimento econômico – e, no processo, restringindo o investimento sustentável necessário para combater as mudanças climáticas.

Com certeza, a recente turbulência internacional revelou que os países em desenvolvimento, particularmente na Ásia, percorreu um longo caminho para reforçar a resiliência de seus sistemas financeiros.

Décadas de reforma fortaleceram as estruturas de monitoramento de risco, os riscos cobertos, liberalizaram as taxas de câmbio, aprofundaram os sistemas financeiros, fortaleceram os mecanismos de supervisão e melhoraram os processos de resolução para bancos e instituições financeiras problemáticas.

Nem todos os países em desenvolvimento enfrentam os mesmos desafios, e nem todos os países em desenvolvimento têm a mesma contribuição para os riscos climáticos. E há muito que os países em desenvolvimento podem fazer. Embora as crises recentes tenham revelado o quão longe os países em desenvolvimento vieram, eles também mostraram sua contínua suscetibilidade a choques globais.

Se os países em desenvolvimento quiserem importar a poupança estrangeira necessária para combater as mudanças climáticas, o mundo rico e as instituições que ele controla precisarão trabalhar com eles para reduzir a instabilidade financeira.

Felizmente, há coisas práticas que podem ser feitas. Em nível global, os esforços para reformar as condições de empréstimo do Fundo Monetário Internacional precisam ser continuados, para reduzir o estigma que impede os países em desenvolvimento de procurar assistência.

Os bancos de desenvolvimento, como o Banco Asiático de Desenvolvimento em nível regional e o Banco Mundial em nível global, podem fornecer financiamento diretamente por meio de empréstimos e subsídios concessionais para aliviar os encargos de financiamento dos países em desenvolvimento.

Um acordo emergente entre a China e o Banco Mundial provavelmente fará com que a China concorde em reagendar alguns de seus empréstimos para países em desenvolvimento, onde, em troca, o Banco Mundial aumentará seus empréstimos a países em desenvolvimento, inclusive para ação climática.

O acordo da COP27 para emprestar à Indonésia US\$ 20 bilhões também ajudará. Mas dado que o tamanho do investimento verde exigiu superar os recursos dessas

instituições, os bancos de desenvolvimento precisarão ser mais inovadores e usar seus balanços para ajudar a apoiar a liquidez dos governos dos países em desenvolvimento à medida que realizam investimentos sustentáveis.

Bilateralmente, os bancos centrais mundiais ricos precisam usar linhas de troca de moeda e empréstimos de reserva para preencher as lacunas na rede de segurança e garantir que todos os países em desenvolvimento tenham acesso a câmbio em tempos de necessidade.

E as instituições internacionais precisam apoiar os países em desenvolvimento, implementando as ferramentas e mecanismos de que os países precisam internamente para gerenciar os riscos de entrada de capital.

Essas ferramentas e mecanismos também podem ajudá-los a precificar o carbono internamente como parte de uma abordagem global e implementar reformas regulatórias domésticas para combater as mudanças climáticas, incluindo a eliminação de subsídios aos combustíveis fósseis.

Em poucas palavras, a mudança climática é um desafio global que será ganho ou perdido nos países em desenvolvimento. Todos os países têm um incentivo compartilhado para garantir que os investimentos necessários sejam realizados nos países em desenvolvimento – e isso significa que todos os países têm um incentivo compartilhado para reforçar a estabilidade financeira dos países em desenvolvimento.

Se os últimos dois anos nos mostraram alguma coisa, é que temos um longo caminho a percorrer. •

\* Economista, foi ministro das Finanças da Indonésia. \*\* Sócio da Mandala e professor da Crawford School of Public Policy, The Australian National University.

Este artigo foi publicado pelo East Asia Forum e republicado pelo Asia Times.



# O DÓLAR VAI MORRER?

**Investidor e autor de “Pai rico, pai pobre”, Robert Kiyosaki especula que o suposto plano dos Brics de lançar moeda apoiada em ouro, um dos temas que a mídia ocidental trata na reunião de cúpula em agosto, na África do Sul, pode significar a ruína da moeda estadunidense**

**O** investidor e escritor Robert Kiyosaki, autor do best-seller “Pai rico, pai pobre”, fez uma previsão que deixou parte da mídia financeira global ouriçada.

Na madrugada de terça, 11, em sua conta no Twitter, ele alertou que o encontro de cúpula dos países membros dos Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – agendada para 22 de agosto pode ser o prenúncio do fim do dólar norte-americano

como a grande moeda global.

O presidente sul-africano Cyril Ramaphosa anunciou no domingo, 9, que a cúpula dos Brics, agendada para acontecer em Joanesburgo entre 22 e 24 de agosto, será realizada “fisicamente” após um hiato de três anos. Com grande parte da atenção do Ocidente fixada em torno do conflito Rússia-Ucrânia, observadores apontam que os Brics não se distrairão de seu tema de desenvolvimento e podem inaugurar um novo potencial no apro-

fundamento da cooperação entre as economias emergentes.

A expansão dos Brics, uma moeda comum dentro do bloco e a garantia da segurança alimentar e energética estão entre os principais tópicos da agenda, de acordo com relatos da mídia. Um número crescente de países se candidatou para se juntar aos blocos ou expressou interesse em fazê-lo, incluindo Etiópia, Nicarágua, Venezuela, Argentina, Irã, Argélia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

O potencial econômico dos Brics é visto em sua contribuição de 31,5% do PIB global, bem como no desenvolvimento do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), também conhecido como banco dos Brics. A presidenta do NDB, Dilma Rousseff, recebeu Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Egito e Uruguai como novos membros, com a Arábia Saudita em negociações para se juntar.

O NDB tem sido uma importante estrutura de financiamento para os países em desenvolvimento, que geralmente são sobrecarregados pelas condições políticas estabelecidas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial. O NDB tem uma marca crucial do papel fundamental dos Brics na cooperação econômica entre os países emergentes. É sobre isso que Kiyosaki especulou nas redes sociais.

“Em 22 de agosto de 2023, em Joanesburgo, África do Sul, as nações dos Brics anunciam criptomoedas lastreadas em ouro. O dólar vai morrer. Trilhões de dólares americanos correrão de volta para casa. A inflação ficará nas alturas. Compre ouro, prata. Bitcoin para US\$ 120 mil no próximo ano”, apontou.

“Rich Dad, Poor Dad” foi escrito em 1997 por Kiyosaki em coautoria com Sharon Lechter e está na lista de livros mais vendidos do New York Times há mais de seis anos. Mais de 32 milhões de cópias do livro foram vendidas em mais de 51 idiomas em mais de 109 países. O famoso escritor enfatizou ainda que os dólares americanos voltarão para casa inundando os Estados Unidos e a inflação vai explodir.

A antecipação em torno da nova moeda dos Brics aumentou após uma reportagem do canal de notícias russo Russia Today (RT), sugerindo que o bloco eco-

nômico das nações emergentes está se preparando para introduzir uma moeda apoiada em ouro, com um anúncio oficial esperado para ser feito durante a cúpula dos líderes agendada para 22 e 24 de agosto. No entanto, nenhum funcionário dos Brics fez um anúncio sobre a nova moeda, e não há confirmação de que ela será apoiada por ouro.

Esta não é a primeira vez que Kiyosaki alerta sobre as nações BRICS desafiando o domínio dos EUA e sua moeda. Em abril, ele disse da mesma forma que “quatrilhões de dólares” estão voltando, advertindo que “as ramificações disso são possivelmente... a hiperinflação”.

Kiyosaki tem recomendado a compra de ouro, prata e bitcoin por muitos anos. Ele explicou anteriormente que os três investimentos são os melhores para “tempos instáveis”. Em seu tuíte na terça-feira, ele também mencionou que o preço do bitcoin atingirá US\$ 120 mil no próximo ano. O famoso autor poderia estar citando a previsão revisada pela Standard Chartered. A gigante bancária disse na segunda-feira que a criptomoeda poderia chegar a US\$ 50 mil este ano e US\$ 120 mil em 2024. Em fevereiro, ele disse que o bitcoin atingirá US\$ 500 mil até 2025, o ouro atingirá US\$ 5 mil e a prata chegará a US\$ 500.

Enquanto muitas pessoas esperam que o lançamento de uma moeda comum dos BRICS seja anunciado na cúpula de agosto, o vice-presidente e diretor financeiro do Novo Banco de Desenvolvimento, também conhecido como banco dos Brics, disse que a criação de uma moeda comum que competiria com o dólar americano é uma ambição de médio a longo prazo. “Ninguém está sugerindo agora que os Brics formarão uma moeda alternativa”, afirmou. •

## CUBA REJEITA PRESENÇA DE SUBMARINO

O governo de Cuba denunciou e chamou de provocação a presença de um submarino americano de propulsão nuclear que esteve ancorado durante três dias, entre 5 e 8 de julho, na base militar de Guantánamo, no sul da ilha caribenha.

A Casa Branca respondeu à acusação com o argumento de que o submersível parou por motivos logísticos em uma viagem para o sul. O incidente vem poucas semanas depois que a o governo Joe Biden denunciou a existência de uma base espiã chinesa na ilha.

A denúncia veio em um comunicado do Ministério das Relações Exteriores de Cuba. “Constitui uma escalada provocadora dos Estados Unidos, cujos motivos políticos ou estratégicos são desconhecidos”, aponta a nota. “A presença de um submarino nuclear neste momento torna imperativo perguntar-se qual é a razão militar após tal ação nesta região pacífica do mundo”.

Havana não deu mais detalhes sobre o percurso que cobriu a nave, nem se estava armada. Porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Matthew Miller, recusou-se a dar detalhes sobre os movimentos do submarino.

A presença do submarino na Baía de Guantánamo respondia a uma parada logística antes de continuar para o sul para participar dos exercícios, empreendidos anualmente e em conjunto pelas armadas dos EUA e de vários países latino-americanos. •

Iconographia



16 de julho de 1934

## PROMULGADA A NOVA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

Em sessão solene é promulgada, em 16 de julho, a Carta Magna de 1934. O novo texto constitucional refletiu as disputas de oito meses de trabalho, debates acirrados e pressões de vários grupos políticos e econômicos, e estabeleceu que o Brasil continuaria sendo uma República federativa, porém com redução das prerrogativas dos estados, e Três Poderes independentes.

Getúlio Vargas e seus aliados conseguiram grande vitória, pois, nas disposições transitórias, os atos do governo provisório fo-

ram referendados constitucionalmente – ou seja, não poderiam ser contestados na Justiça. O governo central teria, a partir de então, poderes bem maiores do que na Primeira República.

O Poder Legislativo ficou com a responsabilidade de fiscalizar os atos da Presidência da República, que pode responder por crime de responsabilidade. Antes de se converter em Câmara dos Deputados, a Assembleia Constituinte elegeria o novo presidente da República, com mandato de quatro anos.

20 de julho de 1934

## GETÚLIO É AGORA PRESIDENTE CONSTITUCIONAL

Após chefiar por três anos e oito meses o governo provisório, Getúlio Vargas toma posse como presidente constitucional do Brasil para um mandato de quatro anos. Na cerimônia de posse, faz um balanço de seu governo e conclui que “a ditadura foi uma escola de administração pública”.

Ao falar dos planos futuros para este país de 37 milhões de habitantes, em sua maioria analfabetos e moradores do campo, Getúlio afirmou que “o problema do Brasil exige solução brasileira” e enumerou três prioridades, agora que “a revolução integrou o país nas concepções do Estado moderno”: sanear, educar e povoar.

18 de julho de 1936

## ESPANHA DIVIDIDA: COMEÇA GUERRA CIVIL

Militares espanhóis entram em guerra contra a coalizão de esquerda que governa o país. As tropas comandadas pelo general Francisco Franco controlam o Marrocos espanhol, onde se concentravam as forças de elite, enquanto várias guarnições militares se sublevam em território espanhol, em apoio ao golpe.

A Espanha, que enfrentava uma crise política havia décadas, estava dividida desde a vitória da Frente Popular nas eleições de fevereiro. A Frente Nacionalista, que reunia os falangistas (de tendência fascista) e tinha o apoio dos setores conservadores, da Igreja Católica, dos monarquistas e dos grandes proprietários rurais, queria implantar uma ditadura fascista. Já a Frente Popular, republicana, era apoiada pelos sindicatos, socialistas, comunistas, anarquistas e democratas em geral.

A Alemanha nazista e a Itália fascista apoiaram o golpe prestando ajuda militar e financeira. O ditador português Antônio de Oliveira Salazar também ficou do lado dos falangistas. Já a União Soviética deu seu apoio à Frente Popular, enquanto França e Inglaterra se declararam neutras.

Progressistas de todo o mundo mobilizaram-se. Foram organizadas as Brigadas Internacionais, com 40 mil voluntários de 50 países. Entre eles, os brasileiros Alberto Bomilcar Besouchet, Apolônio de Carvalho, Carlos da Costa Leite, David Capistrano da Costa, Delcy Silveira e Dinardo Reis, entre muitos outros.



18 de julho de 1945

## MULTIDÃO EM FESTA RECEBE OS PRACINHAS

O Brasil parou. Aproveitando o feriado nacional decretado pelo governo, uma multidão enche as ruas da capital da República para saudar os primeiros pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB), vitoriosos na campanha da Itália. Trens, bondes e barcos trazem milhares de pessoas, vindas de todos os bairros, dos subúrbios, dos morros, da capital, de Niterói e de outras cidades para homenagear os heróis que ajudaram a derrotar o nazifascismo na Segunda Guerra Mundial.

Logo cedo, os sinos das igrejas

de Nossa Senhora da Glória do Outeiro e do Sagrado Coração de Jesus anunciaram a chegada do navio. Getúlio foi recebê-los no cais. De lá, seguiu com autoridades civis, militares e religiosas para o palanque montado na avenida Rio Branco.

O desfile durou a tarde inteira. Das janelas dos edifícios, e de todos os cantos, a multidão saudava os heróis de guerra, que desfilaram da praça Mauá até o Obelisco. Aviões, nos céus, encantavam a multidão, que batia palmas e agitava bandeiras do Brasil.

17 de julho de 1945

## GOVERNO CRIA O PSD DE OLHO EM OLIGARQUIAS

Nasce o Partido Social Democrático (PSD), na mesma convenção que lança, oficialmente, a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, em 17 de julho de 1945. O partido foi uma das duas faces do getulismo. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) conversaria com as grandes massas urbanas

favorecidas pela política social do governo Vargas. Por seu lado, o PSD agregaria os interventores do Estado Novo, que substituíram as velhas oligarquias no interior. O PSD reuniria prefeitos, industriais, proprietários rurais, comerciantes e funcionários públicos. Teria votos na área rural e se favoreceria do "coronelismo".

17 de julho de 1945

## CISÃO DA ALEMANHA É DECIDIDA EM POTSDAM

Em 17 de julho de 1945, inicia-se a Conferência de Potsdam, que reúne as principais potências vitoriosas na Segunda Guerra Mundial, para decidir como administrar a Alemanha, que havia se rendido nove semanas antes. Estavam lá o primeiro-ministro Winston Churchill (Inglaterra), Josef Stalin (União Soviética) e Harry Truman (EUA).

Como resultado da conferência, realizada em território alemão, a Alemanha foi dividida em duas zonas administrativas – a oriental, sob influência soviética, e a ocidental, capitalista –, marcando o início da chamada Guerra Fria. Berlim, situada no território do que se tornaria a Alemanha Oriental, também foi dividida.

Essa partilha da Alemanha se estenderia ao mundo, cujos países se posicionariam sob a liderança de uma das duas superpotências que emergiram no cenário pós-guerra – os Estados Unidos e a União Soviética.

Até 1989, quando a queda do Muro de Berlim marcou o fim do bloco socialista, o mundo viveria num equilíbrio precário entre as duas superpotências, que se manteriam em permanente e aberto confronto ideológico, político e estratégico e alimentariam uma guerra clandestina entre seus serviços de inteligência.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br) [memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)*

21 de julho de 1946

## DICK FARNEY LANÇA O DISCO 'COPACABANA'

A gravadora Continental lança a música "Copacabana", de Braguinha e Alberto Ribeiro, na voz do novato Dick Farney, no lado A de um disco de 78 rpm (rotações por minuto). A canção marca a consagração de um gênero, o samba-canção. "Copacabana" figuraria por um ano e meio nas paradas de sucesso e se tornaria a trilha sonora do país da segunda metade dos anos 1940 ao início dos anos 1950.

O samba-canção é lento, suave, com frases musicais mais longas e letras narrativas, quase sempre sobre um amor infeliz ou malsucedido. Diferente do bolero, é produto da canção romântica brasileira do século 19 (a modinha, a seresta e a marcha-rancho) e do samba do início do século 20.

21 de julho de 1949

## ESCRITOR ALBERT CAMUS VEM AO BRASIL

Chega ao Brasil, para uma série de conferências, o escritor, romancista, ensaísta e filósofo Albert Camus, nascido na Argélia e criado na França, um dos mais importantes intelectuais da França e da Europa. Sua visita inclui Rio de Janeiro, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre, de onde segue para Uruguai e Chile.

Camus, futuro Prêmio Nobel de Literatura de 1957, não se empolgaria muito com o Brasil, mas afirmaria ter gostado do Recife e das conferências que fez – em Recife e no Rio –, em especial das moças que lotaram a plateia. As conferências forneceram material para o conto "A Pedra Que Cresce", publicado em "O Exílio e o Reino".



Reprodução

16 de julho de 1963

## JANGO ADOTA O MÉTODO PAULO FREIRE

O governo João Goulart lança a Campanha Nacional de Alfabetização e cria, para coordená-la, a Comissão de Cultura Popular (CCP), sob a presidência do educador Paulo Freire. O objetivo da campanha é disseminar pelo território nacional o método desenvolvido pelo Movimento de Cultura Popular (MCP) em Pernambuco, testado em vários estados do Nordeste e levado ao Rio, São Paulo e Brasília pelo Centro Popular de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE).

O presidente João Goulart (foto) fora atraído pelos impressionantes resultados obtidos pela

Pedagogia do Oprimido – como Freire designou o seu método – nas experiências de Angicos e Mossoró (RN) e João Pessoa (PB). Em Angicos, 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias.

Na presidência da CCP, Freire prepararia as bases de um amplo programa nacional, fazendo o levantamento do número e da localização dos analfabetos – 20,4 milhões de pessoas entre 15 e 45 anos em todo o território nacional – e a montagem de cursos de preparação dos professores. Em 21 de janeiro de 1964, Jango anunciaria o início do Programa Nacional de Alfabetização.

16 de julho de 1950

## URUGUAI VENCE A COPA E CALA O MARACANÃ

Com um gol a 11 minutos do fim da partida, o Uruguai vence de virada a Seleção Brasileira, anfitriã do campeonato de futebol, e conquista a Copa do Mundo de 1950. O público no Maracanã, incrédulo, assiste a tudo com profunda tristeza. É o fim do sonho do Campeonato Mundial de Futebol.

O Uruguai conquista seu

segundo trunfo, pois já levava a Copa de 1930, jogando em casa. Os gols saíram no segundo tempo: Friaça abriu o placar para o Brasil aos 2 minutos. E, aos 21 minutos, Schiaffino empatou para a Celeste. Aos 34 minutos, o carrasco Ghiggia selou a tragédia brasileira. O jornalista Mário Fiho escreveu: "o maior velório da face da Terra".



18 de julho de 1968

## CCC VOLTA À CENA EM ATAQUES A TEATROS

O Teatro Galpão, em São Paulo, é atacado e depredado por duas dezenas de integrantes do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), grupo paramilitar de extrema-direita criado um ano antes do Golpe de 1964 e integrado por militares, policiais e jovens ligados a políticos de direita. O elenco da peça "Roda Viva" (foto), de Chico Buarque, foi espancado e humilhado.

Segundo o coronel Luiz Helvício da Silveira Leite, o grupo tomou a decisão de intensificar suas ações numa reunião realizada naquele ano no Centro de Informações do Exército (CIE). "Resolvemos agir contra a esquerda.

Definimos qual o campo mais fraco e decidimos que era o setor de teatro", disse. O Teatro Galpão foi o primeiro.

Em julho, no Rio, o teatro Maison de France, que encenava "O Burguês Fidalgo", de Molière, foi alvo de atentado. Os integrantes do CCC consideraram a obra de conteúdo comunista.

Em 5 de agosto, também no Rio, o CCC atacou o Teatro Gláucio Gil, que tinha em cartaz a peça "Juventude em Crise".

Em 3 de outubro, véspera da estreia de "Roda Viva" em Porto Alegre, o grupo paramilitar ameaçava a integridade física dos atores em panfletos distribuídos.

16 de julho de 1984

## PMDB DECIDE FAZER A TRANSIÇÃO POR CIMA

Reunidos em Brasília os governadores do PMDB lançam Tancredo Neves candidato a presidente na eleição indireta marcada para 15 de janeiro de 1985. A direção conta com os votos da Frente Liberal para fazer maioria no Colégio Eleitoral. O maior partido da oposição desiste da bandeira das Diretas Já, defendida pelo PT e movimentos sociais. O governa-

dor do Rio, Leonel Brizola, do PDT, também resiste ao acordo.

O pacto com a Frente Liberal seria firmado três dias depois, num encontro do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, com o senador José Sarney, ex-presidente do PDS e um dos chefes da dissidência. O acordo previa a indicação do vice-presidente pelos frentistas – e o escolhido foi Sarney.

18 de julho de 1967

## CASTELO MORRE EM ACIDENTE DE AVIÃO

Quatro meses depois de deixar a Presidência da República, o general Castelo Branco morre num acidente aéreo próximo a Fortaleza. Um caça Lockheed da FAB atingiu a cauda do bimotor Piper Aztec em que o ex-presidente viajava, derrubando-o ao solo. Dos seis ocupantes do bimotor, apenas o copiloto sobreviveu à queda. O caça voltou à base e pousou em segurança. Castelo retornava de uma visita à escritora Rachel de Queiroz, numa fazenda em Quixadá (CE).

A investigação oficial isentou a tripulação da FAB de responsabilidade, mas as circunstâncias do acidente – numa manhã de sol com ótima visibilidade – alimentaram desconfianças de que o primeiro general presidente teria sido vítima de um atentado.

22 de julho de 1967

## HÉLIO FERNANDES CRITICA CASTELO E É PRESO

Dois dias depois do acidente aéreo que matou Castelo Branco, o jornalista Helio Fernandes escreve editorial na primeira página do jornal carioca "Tribuna da Imprensa": "Com a morte de Castelo Branco, a humanidade perdeu pouca coisa, ou melhor, não perdeu coisa alguma. Com o ex-presidente, desapareceu um homem frio, impiedoso, vingativo, implacável, desumano, calculista, ressentido, cruel, frustrado, sem grandeza, sem nobreza, seco por dentro e por fora, com um coração que era um verdadeiro deserto do Saara". O jornalista ficaria preso por longos 60 dias.



## A CANÇÃO QUE EMOCIONOU O PAÍS

Na luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, em 1979 Elis Regina mobiliza o Brasil ao cantar sobre a 'esperança equilibrada', de João Bosco e Aldir Blanc. Uma greve de fome de penitenciários desperta a luta em favor da recuperação da democracia brasileira

**E**m 22 de julho de 1979, 14 presos políticos da penitenciária Frei Caneca, no Rio, entram em greve de fome pela ampliação do projeto de anistia parcial anunciado pelo general João Baptista Figueiredo, o último ditador no regime militar. A greve receberia a adesão dos presos de São Paulo, Recife, Fortaleza, Salvador e Natal, envolvendo os 37 que cumpriam pena no país. Durou 32 dias, até a votação do projeto no

Congresso Nacional em agosto.

Foi o mais longo protesto desse tipo no Brasil, mobilizando a atenção da sociedade e dando repercussão internacional à causa da anistia ampla, geral e irrestrita. O projeto limitado do regime militar chocou-se com um movimento nascido na resistência civil que vinha crescendo e sensibilizando a sociedade brasileira.

A campanha pela anistia foi um capítulo especial na luta contra a ditadura, porque dizia respeito a pessoas que haviam so-

frido diretamente a brutalidade da repressão: os que sofreram a perseguição, a tortura e as condições desumanas das cadeias; os que viram companheiros serem assassinados ou destruídos psicologicamente; os que perderam a profissão, que interromperam carreiras; e os que tiveram de deixar o país e recomeçar a vida em lugares distantes. A causa dizia respeito também às famílias dos milhares de presos, perseguidos e exilados.

Em 1979, o caráter humano

da anistia foi retratado com brilho e sensibilidade na canção "O Bêbado e a Equilibrista", de João Bosco e Aldir Blanc, gravada por Elis Regina, uma das mais importantes cantoras da MPB. A música "estourou" nas emissoras de rádio, o grande meio de divulgação musical naquele tempo. O samba em ritmo lento cita personagens reais:

*"Meu Brasil que sonha  
Com a volta do irmão do Henfil  
Com tanta gente que partiu  
Num rabo de foguete  
Chora a nossa pátria, mãe gentil  
Choram Marias e Clarices  
No solo do Brasil"*

O "irmão do Henfil" era o ex-dirigente da Ação Popular Herbert de Souza, o Betinho, então exilado no Canadá. "Marias" fazia referência a Maria de Souza, mãe de Betinho e Henfil, famoso cartu-

nista e escritor. "Clarices" homenageava Clarice Herzog, militante da anistia e viúva do jornalista Vladimir Herzog, assassinado sob tortura no DOI-Codi de São Paulo, em 1975. A canção se encerra enaltecendo a "esperança equilibrista", delicada metáfora sobre a luta desigual contra a ditadura.

*"Mas sei que uma dor assim  
pungente  
Não há de ser inutilmente  
A esperança  
Dança na corda bamba de sombrinha  
E em cada passo dessa linha  
Pode se machucar  
Azar!  
A esperança equilibrista  
Sabe que o show de todo artista  
Tem de continuar"*

Os presos em greve de fome receberam visitas de artistas famosos, líderes sindicais e dirigentes políticos. A romaria aos

presídios foi coordenada pelo senador Teotônio Vilela (MDB-AL), presidente da Comissão Mista do Congresso que analisava o projeto do governo. Ele percorreu o país defendendo a anistia para todos. "Não encontrei nenhum perigoso terrorista na prisão. Encontrei jovens idealistas que jogaram suas vidas na luta pela liberdade em nosso país", disse Teotônio.

A cada dia de greve, os presos recebiam solidariedade em atos públicos por todo o país. A causa era divulgada em cartazes e panfletos distribuídos nas ruas. Em 14 de agosto, uma passeata pela anistia atraiu 20 mil pessoas no Rio. Em 21 de agosto, véspera da votação do projeto, manifestações ocorreram nas principais cidades, apesar da proibição da polícia em Belo Horizonte, Brasília e outras. •



**MOBILIZAÇÃO** Presos políticos fizeram greve de fome para chamar a atenção para o movimento da Anistia



# “PIEDADE DE MIM”

A vida e obra de Nick Cave ganha versão do quadrinista Reinhard Kleist, que reconstitui os anos de formação do cantor e compositor australiano, que viveu em São Paulo na década de 1990

**Bia Abramo**

O australiano Nick Cave, um dos artistas contemporâneos da música independente mais importantes em atividade, tem uma relação literalmente visceral com o Brasil. Ele morou em São Paulo nos anos 1990, com a produtora Viviane Carneiro e o filho Luke, fez amigos e frequentava bares da Zona Oeste paulistana. Aqui gravou seu sexto álbum “The Good Son”, em um estúdio no Sumaré, disco que tem pelo menos uma letra, “Foi na Cruz”, em que Nick arrisca cantar em português e faz referências à sua vida em São Paulo.

Em “Piedade de Mim”, uma novela gráfica com tintas biográficas do cantor e compositor, a passagem pelo Brasil aparece apenas tangencialmente, mas seu autor, o quadrinista alemão Reinhard Kleist, não deixa de dar a dimensão necessária. Em 1989, quando Nick Cave e os Bad Seeds vieram para uma curtíssima temporada de shows no Rio e São Paulo, ele passava por uma espécie de crise pessoal.

O músico e compositor estava numa encruzilhada amorosa, queria se afastar temporariamente da cena europeia e, sobretudo, precisava dar um tempo nas drogas. O peso também de uma notoriedade que começava a tirá-lo do cir-

cuito underground, devido sobretudo à aparição no filme “Asas do Desejo”, de Wim Wenders, também contribuiu para a decisão de quase se esconder em São Paulo por três anos.

Depois de deixar Melbourne, onde formou com o guitarrista Mick Harvey uma das bandas semanais dos anos 1980 na Austrália, Nick foi para Londres e Berlim, ainda como mais um dos grupos que, na segunda metade dos anos 1980, procurava uma sonoridade original, autoral dentro do grande guarda-chuva do pós-punk. Profundo conhecedor de blues e folk, Nick encontra na capital da Inglaterra uma cena de vanguarda, orgulhosamente autônoma das

grandes gravadoras e sombria na medida para aquela que será sua marca: o som que radicaliza soul, blues e folk, a voz grave, profunda e as letras que tocam na beleza e na miséria humanas.

A banda, no entanto, tomará forma no encontro de Nick com Blixa Bargeld, à época, à frente do grupo de rock industrial Einstürzende Neubauten. Com os remanescentes do Birthday Party, formam os Bad Seeds, cuja combinação de influências e de projetos, permitiu a Nick Cave, em poucos anos, ocupar uma posição como um crooner que cantava canções de amor & morte, pecado & redenção, êxtase e desespero.

É esse o período que o Kleist registra em "Piedade de Mim", por meio um fio narrativo que combina algumas das letras de canções originais ou versões desse período, que inclusive dão nomes para os capítulos ("The Hammer Song", "Where The Wild Roses Grow", "And The Ass Saw the Angel", "The Mercy Seat" e "Higgs Bosom Blues"), e fragmentos biográficos do Nick criador e performer. No

traço preto e branco expressivista de Kleist, reconhecemos de imediato a figura alta, magra do cantor, sempre de botas e calças pretas, quase como um caubói urbano e deslocado.

O vaivém dos tormentos criativos de Nick e da banda, da frenética atividade de escrita que estão plasmados na obra musical do cantor & compositor nesse anos formativos (e de passagem da juventude para a maturidade) convivem, no roteiro concebido pelo quadrinista alemão, com os personagens tremendos que surgem tanto dos blues que o cantor pesquisa como de sua imaginação tomada por cenas de decadência, morte e crime, mas também de lirismo amoroso e sexual.

O trabalho de reconstituição biográfica bastante realista – e, certamente apoiada em pesquisa – encontra nesta graphic novel uma possibilidade nova de não apenas contar a história de uma trajetória musical e existencial já bastante registrada. E acrescenta uma fabulação imagética e sensível que interpreta e recontextua-

liza o longo percurso de Nick, do gótico australiano a um lugar na história da música ao lado de mestres como Leonard Cohen e Johnny Cash. Este último, aliás, é tema de outro trabalho de Kleist, "Johnny Cash - Uma Biografia" (2006), pelo qual foi indicado ao prêmio Eisner, o maior prêmio mundial dos quadrinhos.

A grande sacada do livro é que, com seu cuidado meticuloso na pesquisa, mas também sua evidente paixão pelo biografado, Kleist conseguiu compor um roteiro destinado tanto a um público que conhece e acompanha Nick Cave e os Seeds desde dos anos 1980 como para as novas gerações, que podem passar a conhecer melhor esse artista múltiplo. E, claro, é muito bem-vinda a ótima tradução do volume, uma vez que a base de fãs e admiradores no Brasil é bastante significativa, até mesmo pelas histórias de um Nick que perambulava pelas ruas da Vila Madalena e ficou amigo dos donos dos donos da Mercearia, seu bar de esquina nos anos 1990. •



# MORRE MILAN KUNDERA

Escritor tcheco, autor de “A insustentável leveza do ser” e “Imortalidade”, falece aos 94 anos. Obra gerou controvérsias

O escritor tcheco Milan Kundera, influente nos anos 80 e que ganhou repercussão global com romances carregados de sexualidade, morreu na terça-feira, 11, em Paris. Ele tinha 94 anos. Uma porta-voz da Gallimard, editora da França, disse que ele havia morrido “depois de uma doença prolongada”.

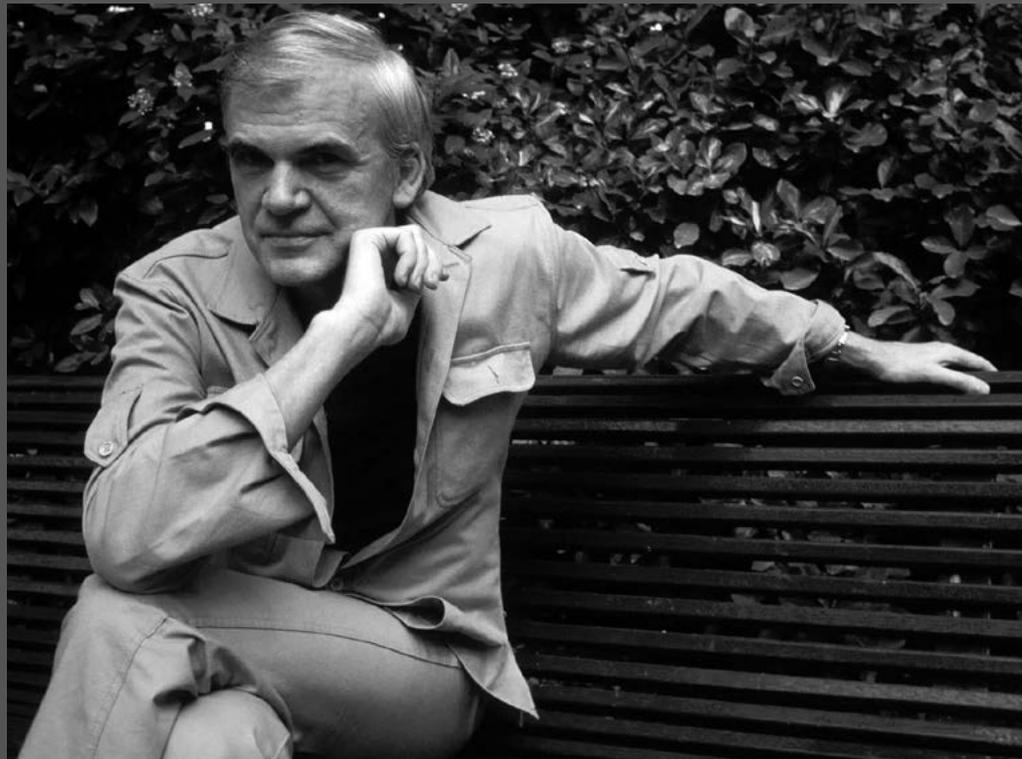
Sarcástico retratista da condição humana, Kundera foi um dos raros autores incluídos na prestigiosa série La Pléiade (em 2011) ainda em vida. O romancista vivia na França desde que emigrou da antiga Tchecoslováquia em 1975, então sob o regime comunista.

Ele perdeu a nacionalidade depois de cair em desgraça com as autoridades de seu país durante a Primavera de Praga, o movimento reformista de 1968 esmagado pelos exércitos sob o comando soviético. Recuperou a nacionalidade apenas em 2019, embora tenha adotado a nacionalidade francesa em 1981.

Nascido em 1º de abril de 1929 em Brno, a segunda maior cidade tcheca, Kundera escreveu poemas e contos antes de publicar seu romance inovador, “A piada”, em 1967. Mas o romance que o estabeleceu internacionalmente foi “A Insustentável Leveza do Ser”, um retrato sarcástico da condição humana e um dos romances mais influentes do mundo.

Publicado em 1984, “A insustentável” foi publicado ao longo dos anos em pelo menos duas dúzias de idiomas. O romance chamou

NYTimes



ainda mais a atenção quando foi adaptado para o cinema em 1988 estrelado por Daniel Day Lewis. O ator inglês viveu Tomas, um cirurgião tcheco que critica a liderança comunista e, conseqüentemente, é forçado a lavar janelas para viver.

Mas o que era uma punição acabou se tornando atrativo. Ele está sempre aberto a conhecer novas mulheres, incluindo donas de casa entediadas. Mas o sexo, assim como o próprio Tomas e os outros três personagens principais – sua esposa, um pintor sedutor e o amante do pintor – estão lá para um propósito maior. Ao colocar o romance em sua lista de melhores livros de 1984, The New York Times Book Review observou que “o verdadeiro negócio deste escritor é encontrar imagens para

a história desastrosa de seu país”.

“Ele usa os quatro impiedosamente, colocando cada par contra o outro como opostos em todos os sentidos, para descrever um mundo em que a escolha está esgotada e as pessoas simplesmente não conseguem encontrar uma maneira de expressar sua humanidade.”

Kundera era visto como especialmente impiedoso com suas personagens femininas. Tanto que a feminista britânica Joan Smith, em seu livro de 1989 “Misogynies”, declarou que “a hostilidade é o fator comum em todos os escritos de Kundera sobre mulheres”. Outros críticos consideraram que expor o comportamento horrível dos homens era pelo menos parte de sua intenção. •

Organização

Jacques Mick

João Carlos Nogueira

# VIVER POR CONTA PRÓPRIA

Como enfrentar  
desigualdades  
raciais, de classe e  
gênero e apoiar a  
economia popular  
nas periferias  
brasileiras

RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

# **VIOLÊNCIA NO BRASIL**

## **desafio das periferias**

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/violencia-no-brasil-desafio-das-periferias/>

Organização

**Felipe da Silva Freitas**

Amanda Pimentel | Artur Henrique dos Santos | Bruno Langeani | Dandara Tonantzin Silva Castro | Danilo Sales do Nascimento | Dudu Ribeiro | Felipe da Silva Freitas | Gustavo Queiroz | Jackeline Aparecida Ferreira Romio | Juliana Borges da Silva | Juliana Gonçalves | Máira de Deus Brito | Pablo Nunes | Paulo César Ramos | Poliana da Silva Ferreira | Ricardo Moura | Silvia Ramos | Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores